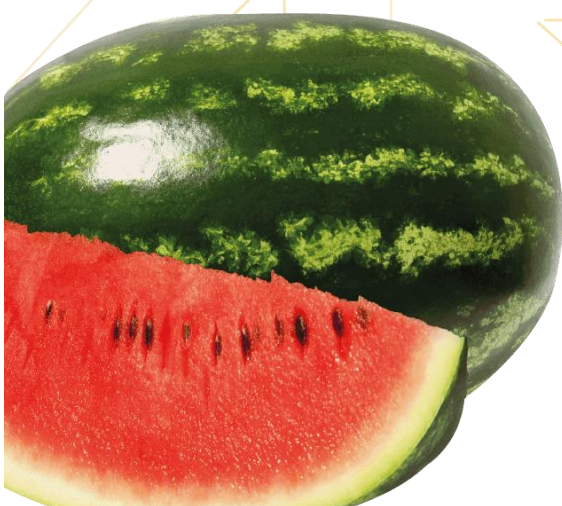
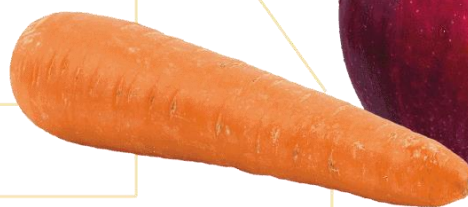
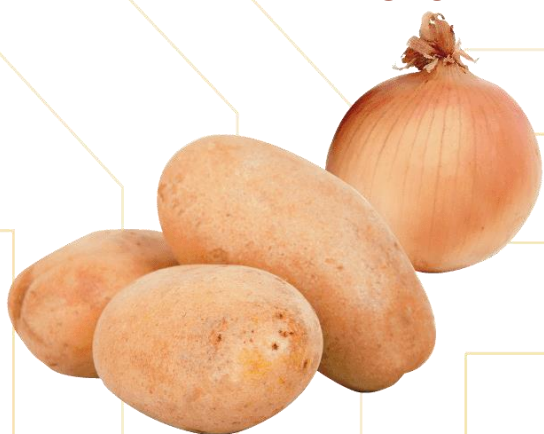




BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 4. Abril de 2021



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 4. Abril de 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações –Dipai
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 4, Brasília, abril 2021



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n. 4, abr. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	13
	Batata	18
	Cebola	22
	Cenoura	27
	Tomate	31
	Análise das Frutas	35
	Banana	35
	Laranja	41
	Maçã	46
	Mamão	51
	Melancia	56



A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de abril, o Boletim Hortigranjeiro Nº 04, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, em conjunto, comercializam grande parcela dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de março, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o chuchu (-36%), a rúcula (-32%), o cará (-31%), a abobrinha (-28%), a berinjela (-24%), o inhame (-21%), a couve-flor (-14%) e o quiabo (-13%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, também no mês de março em relação a fevereiro, destacaram-se na redução das cotações o caqui (-28%), a tangerina importada (-28%), o caju (-24%), a tangerina nacional (-20%), o limão (-17%), o maracujá (-16%) e a atemoia (-12%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em março, a tendência dos preços das hortaliças analisadas foi de queda. A batata apresentou movimento descendente em todos os mercados. Destaca-se também o tomate, cujos preços em Belo Horizonte e Rio de Janeiro diminuíram em percentuais acima de 30%. Ressalta-se que as medidas restritivas visando o combate ao coronavírus vêm afetando a demanda por hortaliças de uma maneira geral.

Tabela 1: Preços médios em março/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	2,82	-15,06%	2,25	-12,79%	2,85	-7,47%	1,64	-21,15%	2,52	-7,35%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	9,12	16,77%	1,62	-10,50%	2,86	5,54%	1,33	-19,88%	1,45	-35,84%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,07	-9,61%	1,15	-39,47%	2,99	-6,27%	1,81	-34,66%	2,15	-34,05%
CEASA/PR - Curitiba	3,16	-16,84%	2,10	-13,22%	2,83	2,17%	1,39	-10,32%	2,25	-6,64%
CEASA/GO - Goiânia	2,24	12,00%	2,21	-16,29%	3,30	-7,56%	1,21	-24,84%	2,11	-9,05%
CEASA/DF - Brasília	5,30	2,12%	2,33	-11,74%	3,58	-2,45%	1,51	2,03%	2,23	-14,56%
CEASA/PE - Recife	3,26	15,60%	2,38	-22,73%	3,34	-0,60%	2,05	-18,33%	1,47	0,68%
CEASA/CE - Fortaleza	6,80	4,62%	2,32	-16,55%	3,90	-1,52%	1,68	-17,24%	2,09	0,00%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Nas Ceasas analisadas a comercialização aumentou, exceto na Ceasa/DF – Brasília. O movimento de preços oscilou entre os mercados e foi influenciado pelo aumento da oferta e melhor qualidade do produto, decorrentes do clima mais favorável, e também pela instabilidade na demanda. Em abril, nota-se uma tendência de queda de preços, recorrente neste período do ano. A demanda tende a se retrain, onde as temperaturas se tornarem mais amenas.



Batata

Com a safra das águas abastecendo os mercados, a oferta permaneceu em níveis elevados e o movimento de preços foi descendente, o que vem ocorrendo desde janeiro. Destacam-se a participação da Região Sul com 50% da oferta às Ceasas, seguida de Minas Gerais, com 40%. O pico da safra das águas ocorreu em fevereiro/março e, a partir de abril, a tendência é que ocorra pressão de alta sobre os preços.



Cebola

Depois de um período de alta de preços, em março observou-se reversão desse movimento. O aumento da oferta, aliado à demanda retraída, contribuíram para esse cenário. A nível nacional a oferta aumentou cerca de 15%, tanto a partir de Santa Catarina, como de outros estados produtores (Bahia e Pernambuco), o que diminuiu a procura pela cebola sulista.



Cenoura

O movimento descendente nos preços, iniciado em janeiro, teve continuidade em março. A maior oferta, sobretudo de Goiás e Minas Gerais, contribuiu para isso. A oferta mineira, maior abastecedora dos mercados nacionais, aumentou em quase 15%, em março. No início de abril, já se observa uma reversão da tendência declinante dos preços nos mercados atacadistas, entretanto, o aumento observado até o primeiro decêndio do mês ainda é pequeno.



Tomate

A oferta mercados analisados, em março, foi 19% maior que em fevereiro e, na relação com março de 2020, o aumento foi ainda maior, 31%. Essa foi a causa principal da diminuição de preços aliada à demanda retraída. Em abril, as cotações começam a apresentar alta, pois o ápice da safra de verão já ocorreu, em março, e a oferta das áreas produtoras não deve se sustentar nos mesmos patamares.

FRUTAS

No mês de março, dentre as frutas analisadas, destaca-se a redução generalizada de preços para a maçã e aumento das cotações do mamão, salvo nas Ceasas da Região Nordeste. Banana, laranja e melancia não apresentaram comportamento uniforme de preços.

Tabela 2: Preços médios em março/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	2,82	-6,00%	2,14	6,30%	4,97	-17,03%	3,75	50,82%	1,37	16,10%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,31	-17,50%	1,87	1,40%	3,66	-26,36%	3,59	98,74%	1,37	-3,52%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,08	-6,10%	1,87	-3,37%	4,56	-36,13%	3,54	15,15%	1,81	-6,70%
CEASA/PR - Curitiba	2,65	-3,64%	2,12	3,83%	4,63	-26,16%	3,47	54,13%	1,39	6,92%
CEASA/GO - Goiânia	3,29	-3,52%	1,75	2,47%	4,03	-20,04%	3,72	144,85%	1,52	-12,14%
CEASA/DF - Brasília	4,78	4,82%	2,33	2,11%	4,48	-24,32%	2,98	37,19%	3,11	11,07%
CEASA/PE - Recife	1,80	17,65%	2,21	31,33%	4,37	-19,96%	1,44	-0,34%	1,02	-2,86%
CEASA/CE - Fortaleza	1,34	12,61%	2,50	-2,93%	5,92	-7,50%	1,38	-4,54%	1,08	-14,96%

Fonte: Conab

**Banana**

Houve elevação da oferta em quase todas as Ceasas e queda de preços na maioria delas. Isso se deu em decorrência do aumento do volume colhido de banana nanica, no fim do mês, na microrregião de Registro/SP, da banana prata na microrregião de Janaúba/MG e da queda da demanda no cômputo nacional, o que provocou pressões negativas sobre as cotações.

**Laranja**

Ocorreu leve alta da comercialização conjugada a pequenas elevações de preços, em virtude da boa qualidade das frutas comercializadas. Por isso, apesar da demanda mais fraca devido, principalmente, às medidas restritivas para fazer face à pandemia, essa leve alta da oferta no atacado não significou queda generalizada de preços.

**Maçã**

O mês foi marcado pela continuidade da queda de preços e aumento da oferta nas regiões produtoras, com a intensificação da colheita da variedade fuji. Assim, ocorreu maior disponibilização das frutas para atacadistas e varejistas, que optaram por menores compras em virtude da demanda mais fraca decorrente da queda da renda e do aprofundamento da pandemia.

**Mamão**

Houve alta de preços, queda da colheita na maioria das regiões produtoras e oscilação da comercialização nas Ceasas. Fatores como demanda fraca, oferta baixa em algumas regiões e novas restrições para combate ao coronavírus foram determinantes para o comportamento desse mercado em março.

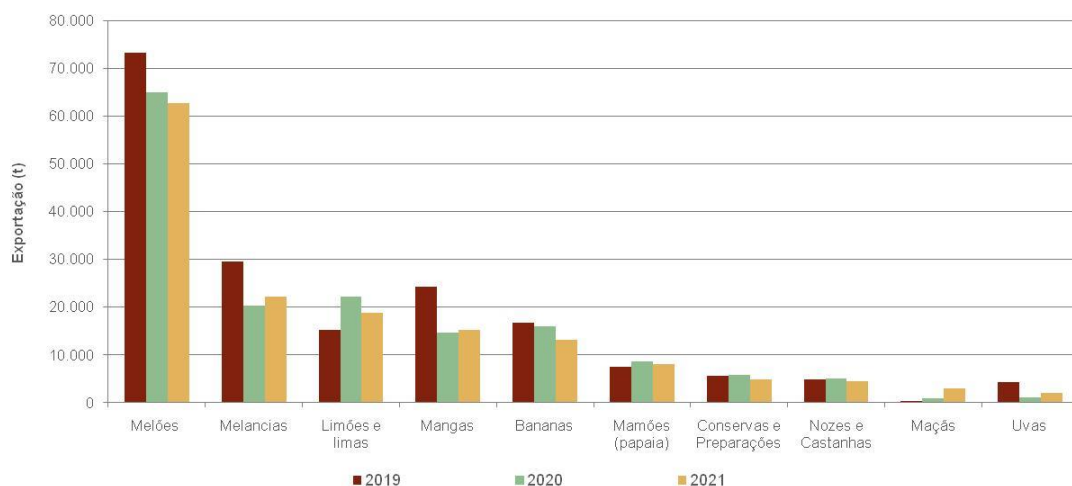
**Melancia**

Houve registro de pequenos aumentos de oferta aliados à queda de preços em diversas Ceasas (na Ceagesp ocorreu o contrário). Restrições de renda e de demanda, num contexto de novas medidas para disciplinar a circulação de pessoas em meio à pandemia, contribuíram para esse resultado. Não é esperado aumento significativo da oferta no próximo mês.

Exportação Total de Frutas

O volume total de frutas exportado no primeiro bimestre de 2021 foi de 160,37 mil toneladas, abaixo 1,71% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior, e o valor auferido foi US\$ 131,47 milhões, 1,4% abaixo para o mesmo período. Destaque para o crescimento do volume das exportações de melancias, mangas e maçãs e queda de limões e limas, bananas, melões e mamões.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil até fevereiro, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

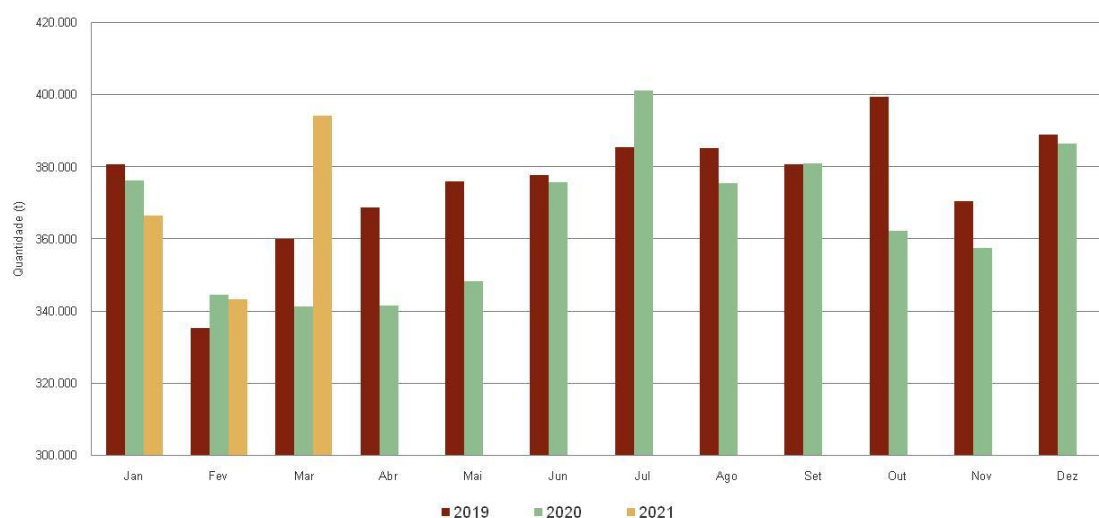
Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de março/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.



Análise das Hortaliças

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de março, o segmento apresentou aumento de 15% em relação ao mês anterior e, também, quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



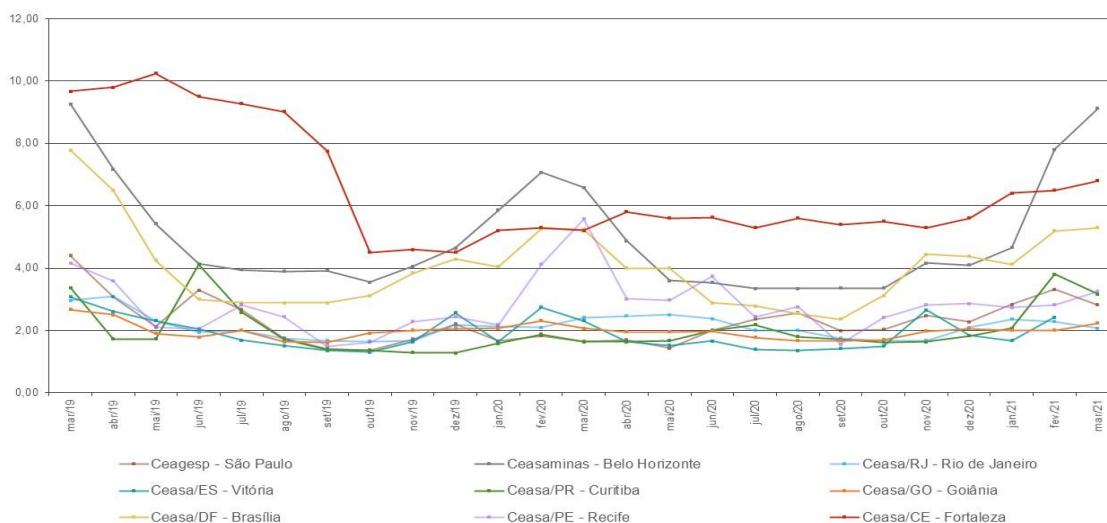
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas a conjuntura mensal para as hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

O movimento de preços da alface oscilou entre altas e baixas nos mercados analisados, em percentuais abaixo dos 20%. As centrais de abastecimento que apresentaram altas foram: CeasaMinas - Belo Horizonte (16,77%), Ceasa/PE - Recife (15,60%), Ceasa/GO - Goiânia (12,00%), Ceasa/CE - Fortaleza (4,62%) e Ceasa/DF - Brasília (2,12%). Os percentuais negativos foram registrados na Ceasa/PR - Curitiba (16,84%), na Ceagesp - São Paulo (15,06%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,61%).

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

Fonte: Conab

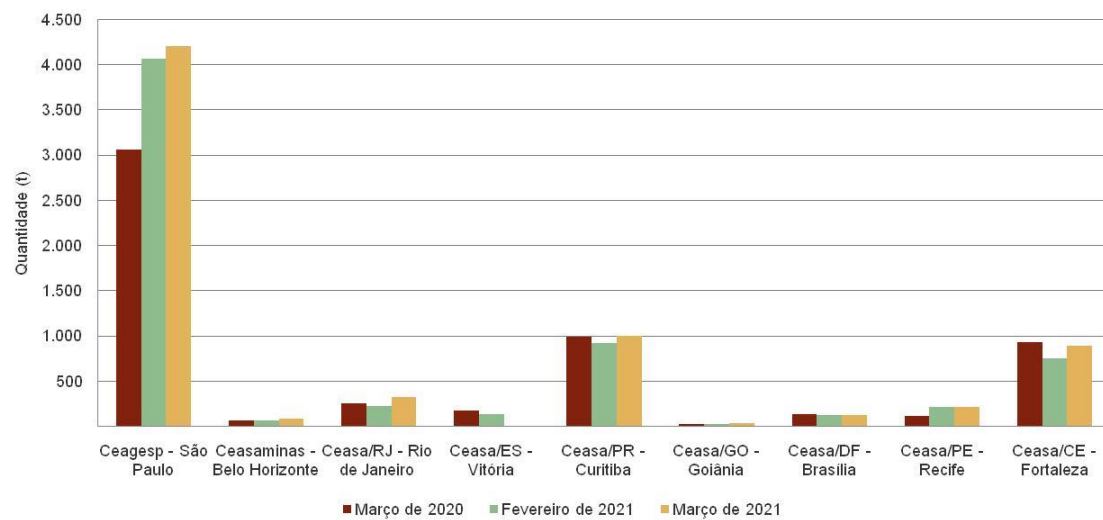
As chuvas que vinham intensas em boa parte do país desde janeiro, no mês de março diminuíram, propiciando melhores condições para o cultivo das folhosas, com reflexo na oferta de alface aos mercados. Somente na Ceasa/DF - Brasília não houve aumento na quantidade ofertada. No somatório de todos os mercados analisados os incrementos foram significativos, em torno de 8% em relação a fevereiro, e de 19% quando comparado a março de 2020, apesar disso alguns mercados tiveram aumento de preços. É preciso lembrar que com menores índices pluviométricos a qualidade da folhosa melhora, fato que exerce pressão de alta sobre os preços, considerando que as temperaturas em março ainda não registraram queda significativa.

As medidas adotadas, visando o combate ao coronavírus, sendo mais ou menos restritivas, a depender de cada cidade, interferiram na demanda pela alface, que dentre as folhosas é uma das mais perecíveis, prejudicando o acondicionamento por período prolongado.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Abril/21

Neste início de abril os preços registrados para a alface estão entre estáveis e predominantemente em queda, nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. O movimento já era esperado para este período do ano, quando as chuvas menos intensas e as temperaturas mais amenas, nas regiões produtoras, garantem maior produção. Apesar de o clima proporcionar também melhor qualidade ao produto, com temperaturas mais baixas a partir de abril o consumo diminui, somado a uma demanda instável que já vem ocorrendo, conforme citado acima.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, fevereiro de 2021 e março de 2021.



Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.126.630
CURITIBA-PR	1.000.136
IBIAPABA-CE	616.900
ITAPECERICA DA SERRA-SP	588.034
SERRANA-RJ	279.622
MOGI DAS CRUZES-SP	224.522
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	209.957
BATURITÉ-CE	169.900
BRASÍLIA-DF	126.375

cont.

BRAGANÇA PAULISTA-SP	106.448
GUARULHOS-SP	68.630
BELO HORIZONTE-MG	58.133
AMPARO-SP	46.206
NOVA FRIBURGO-RJ	33.654
ITAPIPOCA-CE	32.400
GOIÂNIA-GO	29.079
SOROCABA-SP	25.528
BARBACENA-MG	25.260
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	23.200
SÃO PAULO-SP	22.487

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2021.

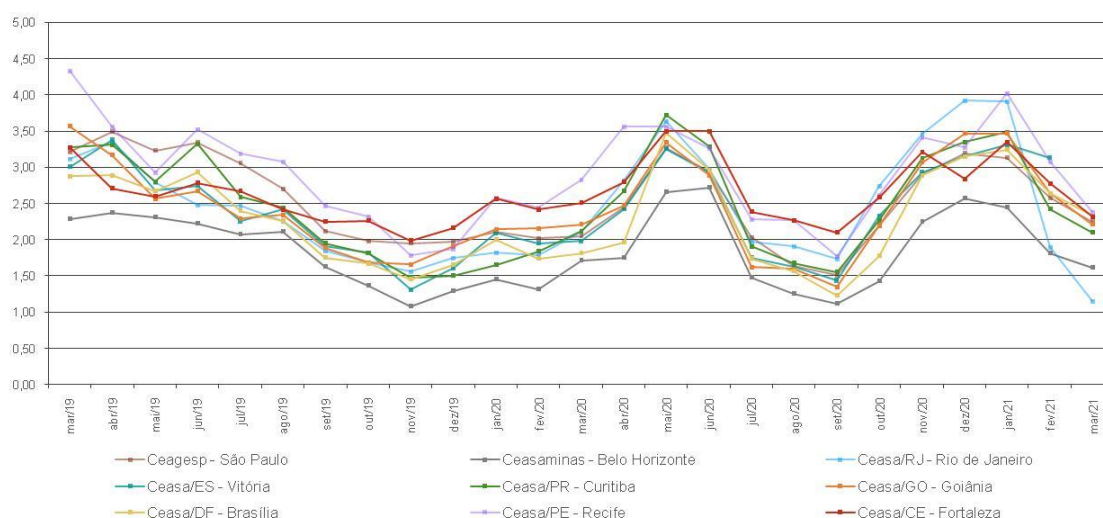
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.141.770
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	960.930
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	536.900
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	487.638
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	322.898
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	259.584
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	235.474
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	209.718
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	201.782
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	188.422
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	130.300
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	126.375
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	79.204
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	66.654
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	61.836
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	51.112
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	50.185
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	48.552
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	44.492
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	44.148

Fonte: Conab

**BATATA**

Mais uma vez se observou queda de preços da batata em todos os mercados analisados. Os maiores percentuais foram registrados na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (39,47%) e na Ceasa/PE - Recife (22,73%). Nos demais mercados, as variações negativas, apesar de menores, ficaram acima dos 10%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte (10,50%), na Ceasa/DF - Brasília (11,74%), na Ceagesp - São Paulo (12,79%) e na Ceasa/PR - Curitiba (13,22%). Reduções em torno de 16% foram observadas nas Ceasas que abastecem Goiânia (16,29%) e Fortaleza/CE (16,55%).

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento descendente de preços já era previsto e, como se observa no Gráfico de Preço Médio (Gráfico 5), vem ocorrendo desde janeiro, quando a safra das águas abastece os mercados. A oferta, intensa a partir do sul do país e de Minas Gerais, sustenta o seu nível elevado. A batata mineira, em março, participou com cerca de 40% da movimentação total nas Ceasas e a sulista alcançou aproximadamente 50%. No cômputo geral, a comercialização em março ficou 10% acima da registrada em fevereiro e, com variação um pouco maior próxima de 12%, quando comparada com março de 2020.

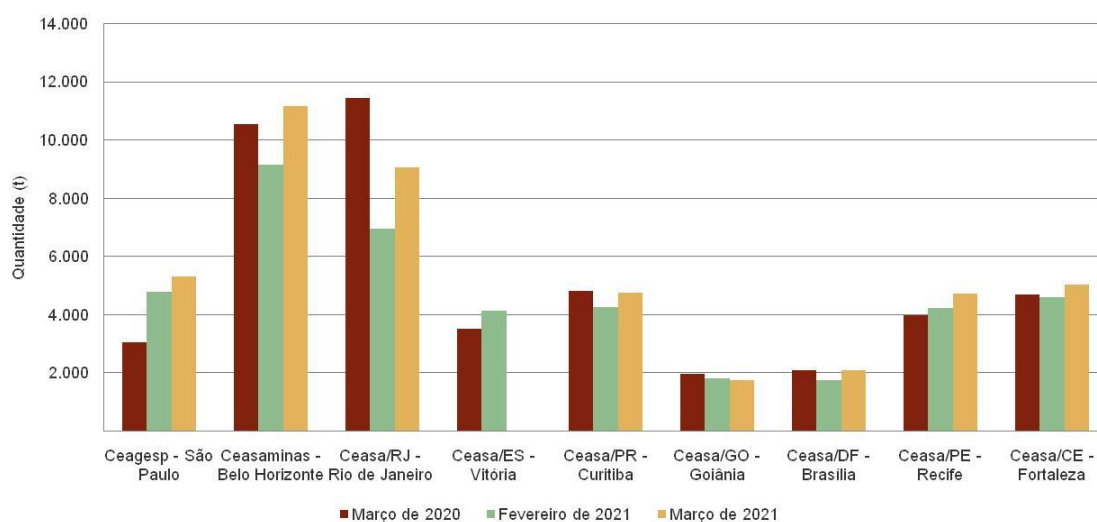
Outros fatores se alinharam à oferta para contribuir com a queda de preços. A qualidade da batata oriunda de Minas Gerais, segundo relatado pela Esalq/Cepea, ficou a desejar, apresentando-se no mercado pequena, pele escura e de pouca durabilidade. No mês de março, soma-se ainda o fato da adoção, em diversos

estados, de medidas mais rígidas para contenção do novo coronavírus. Assim, grandes compradores das Ceasas, como bares, restaurantes, hotéis, etc., reduziram suas negociações e com isso a demanda ficou mais retraída no mês em análise.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Abril/21

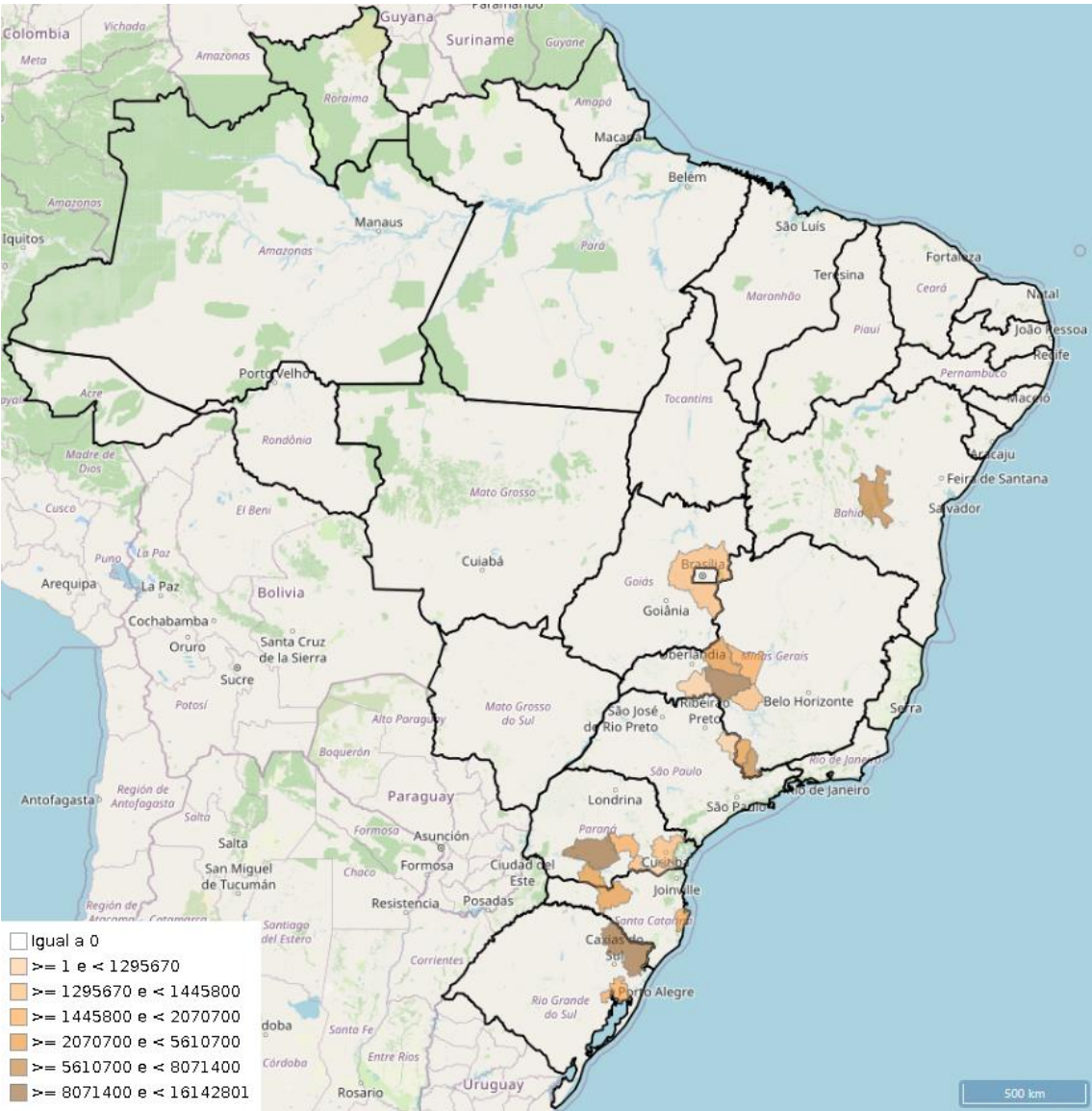
No início de abril ainda não se registra um movimento uniforme nos preços da batata. Esse cenário, ao que tudo indica, continuará por todo o mês. É certo que o pico da oferta da safra das águas ocorreu em fevereiro/março e, dessa forma, a comercialização nos mercados poderá ser menor em abril, pressionando os preços para cima. No entanto, fatores que aliviam esta pressão de alta ainda estarão presentes nos mercados, devendo-se destacar as medidas para conter o avanço do coronavírus que levam à retração da demanda, bem como à incerteza do produtor quanto ao que vai ser direcionado ao mercado, pela imprevisibilidade do comportamento dos comerciantes e consumidores. Assim, pode-se citar que os preços estão em queda, no início de abril, nas Ceasas que abastecem o Rio de Janeiro/RJ, Recife/PE, Caxias do Sul/RS, Juazeiro/BA e Vitória/ES. Em movimento inverso de preços, aparecem as Ceasas que abastecem Fortaleza/CE, Brasília/DF e São Paulo/SP.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, fevereiro de 2021 e março de 2021.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	16.142.800
VACARIA-RS	13.724.650
GUARAPUAVA-PR	8.929.275
POUSO ALEGRE-MG	6.426.100
SEABRA-BA	5.610.700
PALMAS-PR	4.110.575
JOAÇABA-SC	2.537.475
PATROCÍNIO-MG	2.287.925

cont.

POÇOS DE CALDAS-MG	2.070.700
PATOS DE MINAS-MG	1.771.325
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.734.050
PORTO ALEGRE-RS	1.532.750
FLORIANÓPOLIS-SC	1.445.800
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.438.500
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.380.200
PIUÍ-MG	1.371.000
CURITIBA-PR	1.295.670
UBERABA-MG	1.185.775
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	968.800
RIO NEGRO-PR	735.550

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	6.728.200
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	6.183.300
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	4.525.100
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.814.325
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.505.200
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	3.431.250
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	3.171.500
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.075.900
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.649.750
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	2.287.925
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	2.190.575
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.005.375
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.976.675
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	1.734.050
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.617.375
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.466.850
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.458.250
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	1.445.800
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	1.389.550
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.342.000

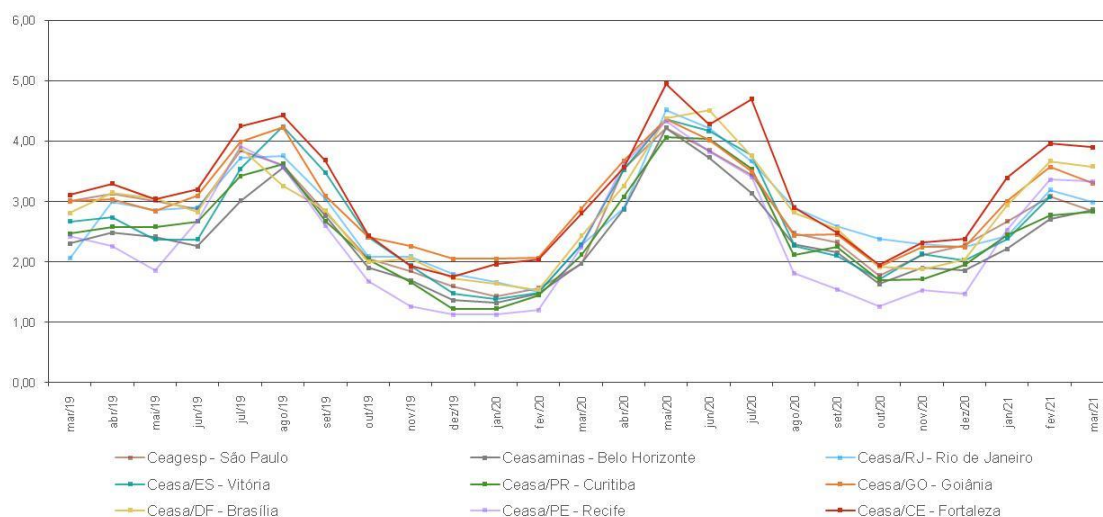
Fonte: Conab



CEBOLA

Em março os preços da cebola apresentaram inversão da tendência de alta, na maioria dos mercados, sendo que onde foi registrado ainda algum aumento, esses foram de pequena magnitude, como na CeasaMinas - Belo Horizonte (5,54%) e na Ceasa/PR - Curitiba (2,17%). Na Ceasa/PE - Recife o preço ficou estável. Nas Ceasas onde houve queda de preços, os percentuais ficaram abaixo de 10% e os maiores, ocorreram na Ceagesp, no mercado que abastece São Paulo/SP (7,47%) e na Ceasa/GO - Goiânia/GO (7,56%). Nas demais, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,27%), Ceasa/DF - Brasília (2,45%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,52%).

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O aumento da oferta a nível nacional, aliado a uma demanda retraída, provocaram a interrupção da alta de preços, que se assistia desde novembro/dezembro de 2020. Nesse período, como comentado em boletins anteriores, a produção fica concentrada na Região Sul, o que provoca pressão sobre a oferta, ocasionando o movimento ascendente. Em março, a oferta aos mercados elevou-se cerca de 15%, sendo que Santa Catarina foi responsável por 55% do abastecimento total.

Outros estados produtores também aumentaram suas ofertas aos mercados. A partir da Bahia, os envios do bulbo às Ceasas aumentaram 90% e, de Pernambuco, 40%. De Goiás também se verificou incremento, mas as quantidades ainda não são significativas. Conclui-se que, apesar da Região Sul ainda participar de forma significativa na oferta, a produção de outras regiões já influencia nos patamares dessa

variável e diminui a pressão sobre os preços. Além disso, as medidas restritivas mais severas, implementadas para o combate ao coronavírus, restringem a demanda que não pressiona os preços para cima.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Abril/21

Até o primeiro decêndio, na maioria dos mercados da Região Sul os preços novamente voltaram a subir. Em Florianópolis/SC, a alta em relação à média de março foi de 8,9%, em Curitiba/PR de 4,6% e em Caxias do Sul/RS de 6,5%. Isso demonstra uma reação ao final da safra daquela região. Estima-se que falta menos de 15% da área para ser colhida, segundo relato da Esalq/Cepea.

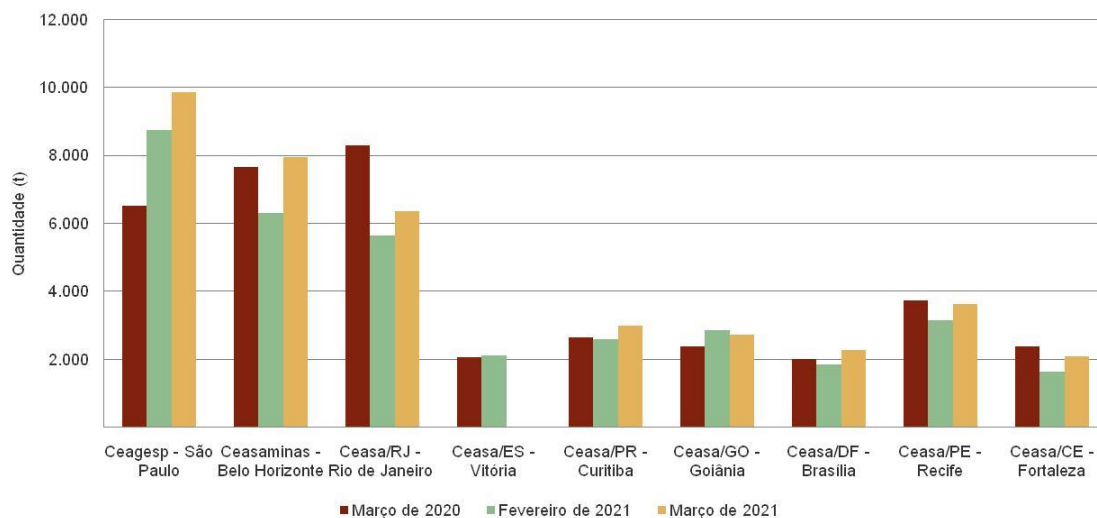
De modo inverso, nos mercados do Nordeste o preço apresenta queda, com a intensificação da safra da própria região. Em Juazeiro/BA e em Salvador/BA o preço cedeu quase 3%, em Fortaleza/CE a baixa foi de 8%, sendo que Recife/PE é o único mercado em que o preço da cebola continua estável. No Sudeste, na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceagesp - São Paulo o preço continua com uma pequena alta, próxima dos 3%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o preço já apresenta queda, de 7,7%. No Centro-Oeste, na Ceasa/DF - Brasília o preço continua em alta, de cerca de 10% e de modo contrário na Ceasa/GO - Goiânia o preço encontra-se em queda, 6,6%.

Importação de Cebola

As importações de cebola em março continuaram, porque ainda se viabilizam apesar dos percentuais de queda de preços registrados. A partir de Porto Xavier/RS, polo expedidor de cebola importada, as quantidades enviadas aos mercados subiram 20%, demonstrando ainda a presença do produto importado no mercado.

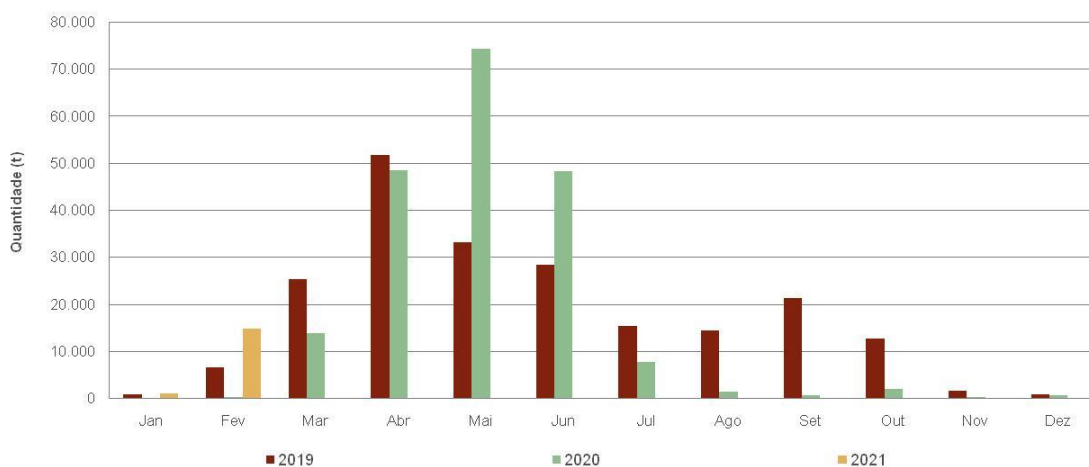
Mesmo com a pulverização da oferta e a demanda retraída, e que os preços sofram novas quedas em abril, esses tendem a ficar em patamares que ainda garantirão rentabilidade ao importador.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, fevereiro de 2021 e março de 2021.



Fonte: Conab

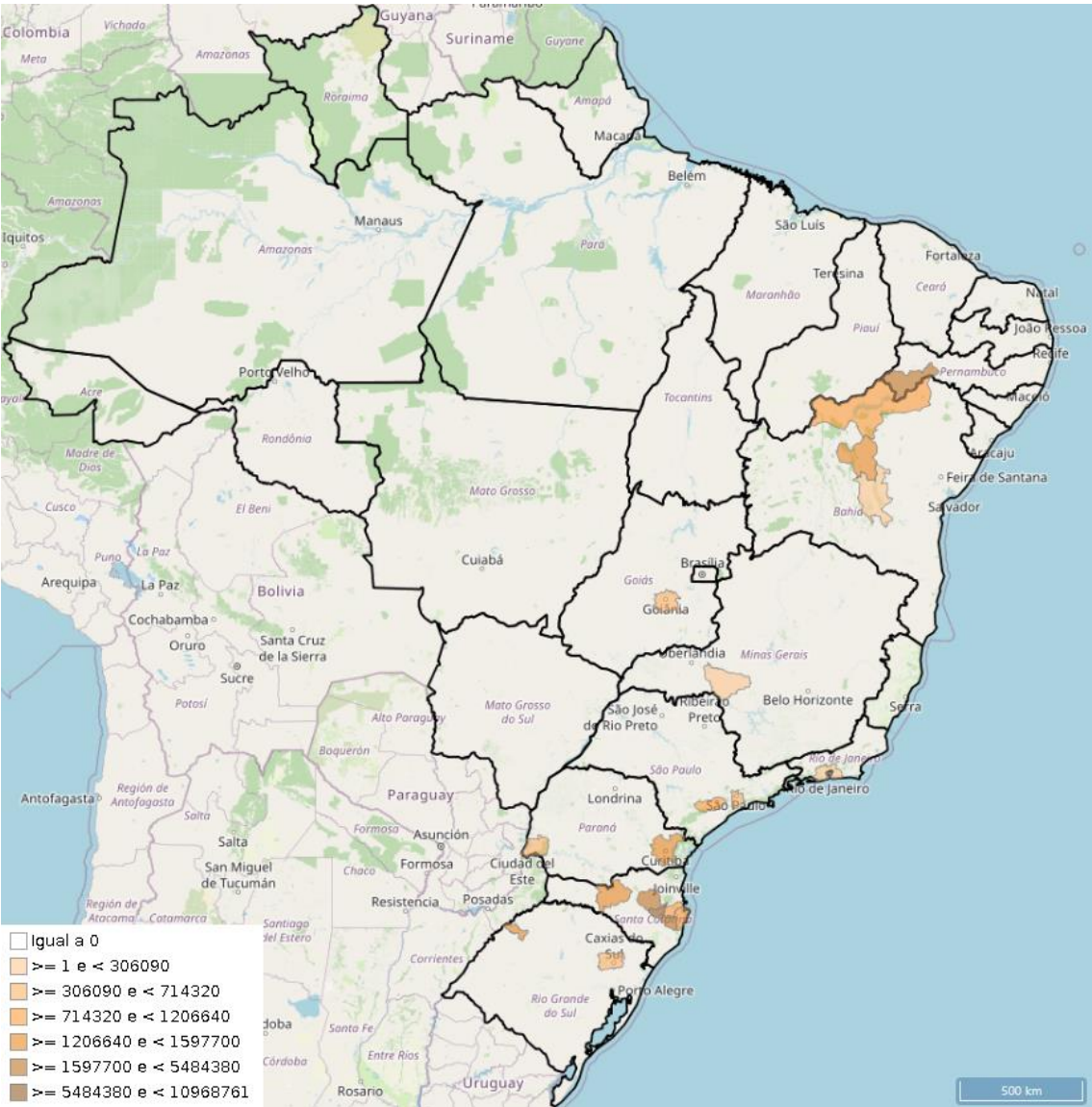
Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de março/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	10.968.760
RIO DO SUL-SC	5.419.720
IMPORTADOS	3.375.040
PETROLINA-PE	2.679.000
TABULEIRO-SC	1.597.700
JOAÇABA-SC	1.458.720
IRECÊ-BA	1.293.360
CERRO LARGO-RS	1.237.620

cont.

CURITIBA-PR	1.206.640
TIJUCAS-SC	853.980
PIEDADE-SP	741.660
FLORIANÓPOLIS-SC	720.860
JUAZEIRO-BA	714.320
SÃO PAULO-SP	665.875
CAXIAS DO SUL-RS	520.640
GOIÂNIA-GO	492.820
FOZ DO IGUAÇU-PR	306.090
SEABRA-BA	299.000
RIO DE JANEIRO-RJ	257.900
ARAXÁ-MG	182.200

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	5.080.720
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	4.166.140
IMPORTADOS	IMPORTADOS	3.375.040
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.180.620
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.649.200
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.404.000
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.564.200
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	1.237.620
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	745.000
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	729.340
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	695.260
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	665.875
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	606.320
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	569.320
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	533.360
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	515.700
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	506.380
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	372.000
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	ITUPORANGA-SC	348.420
AGRONÔMICA-SC	RIO DO SUL-SC	339.000

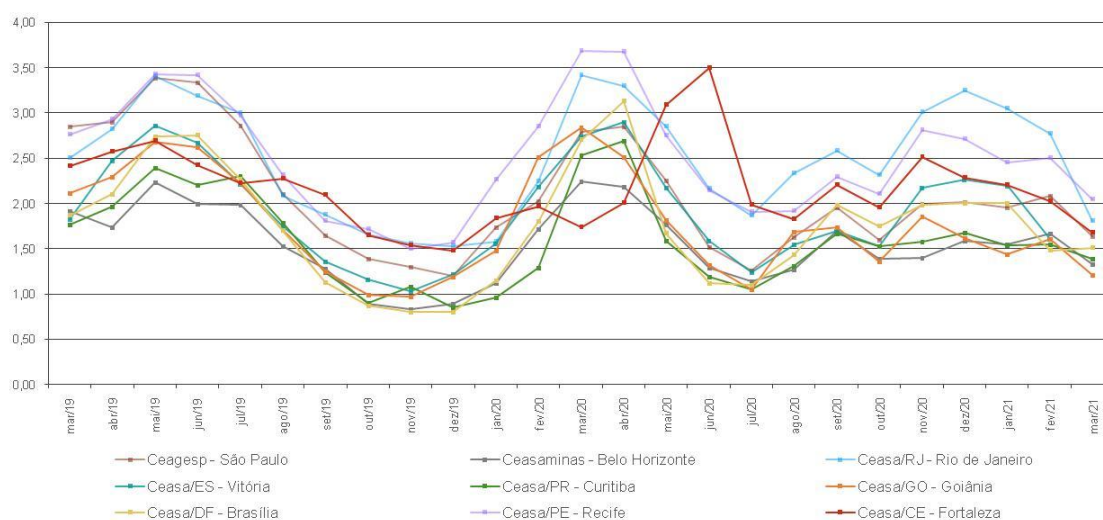
Fonte: Conab



CENOURA

Os preços da cenoura, em março, ficaram mais baixos nos mercados analisados. A exceção foi a Ceasa/DF - Brasília onde ocorreu uma pequena alta, de 2,03%. A maior queda registrada foi na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (34,66%) e nas demais os percentuais negativos ficaram todos acima dos 10%. Na Ceasa/PR - Curitiba (10,32%), na Ceasa/CE - Fortaleza (17,24%), na Ceasa/PE - Recife (18,33%) na CeasaMinas - Belo Horizonte (19,88%), na Ceagesp - São Paulo (21,15%) e na Ceasa/GO - Goiânia (24,84%).

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

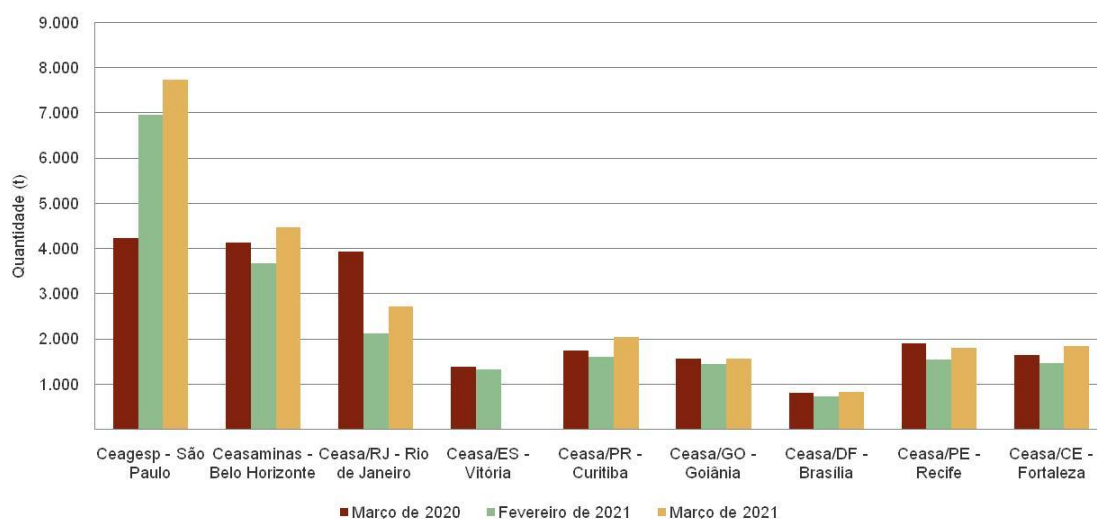


Desde janeiro, deste ano, os preços vêm apresentando tendência de queda na maioria dos mercados. A performance da produção proporcionou um aumento da oferta e vem possibilitando esse movimento. Os principais estados produtores vêm contribuindo para isso, notadamente Goiás e Minas Gerais. Este último, maior abastecedor dos mercados nacionais, aumentou sua oferta em quase 15%, em março. As quantidades ofertadas a partir do Paraná, de São Paulo, da Bahia e do Distrito Federal também contribuíram para que os preços diminuíssem. A oscilação da demanda, com forte tendência à retração, pelas medidas restritivas decorrentes da pandemia, também contribui para o movimento descendente de preços.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Abril/21

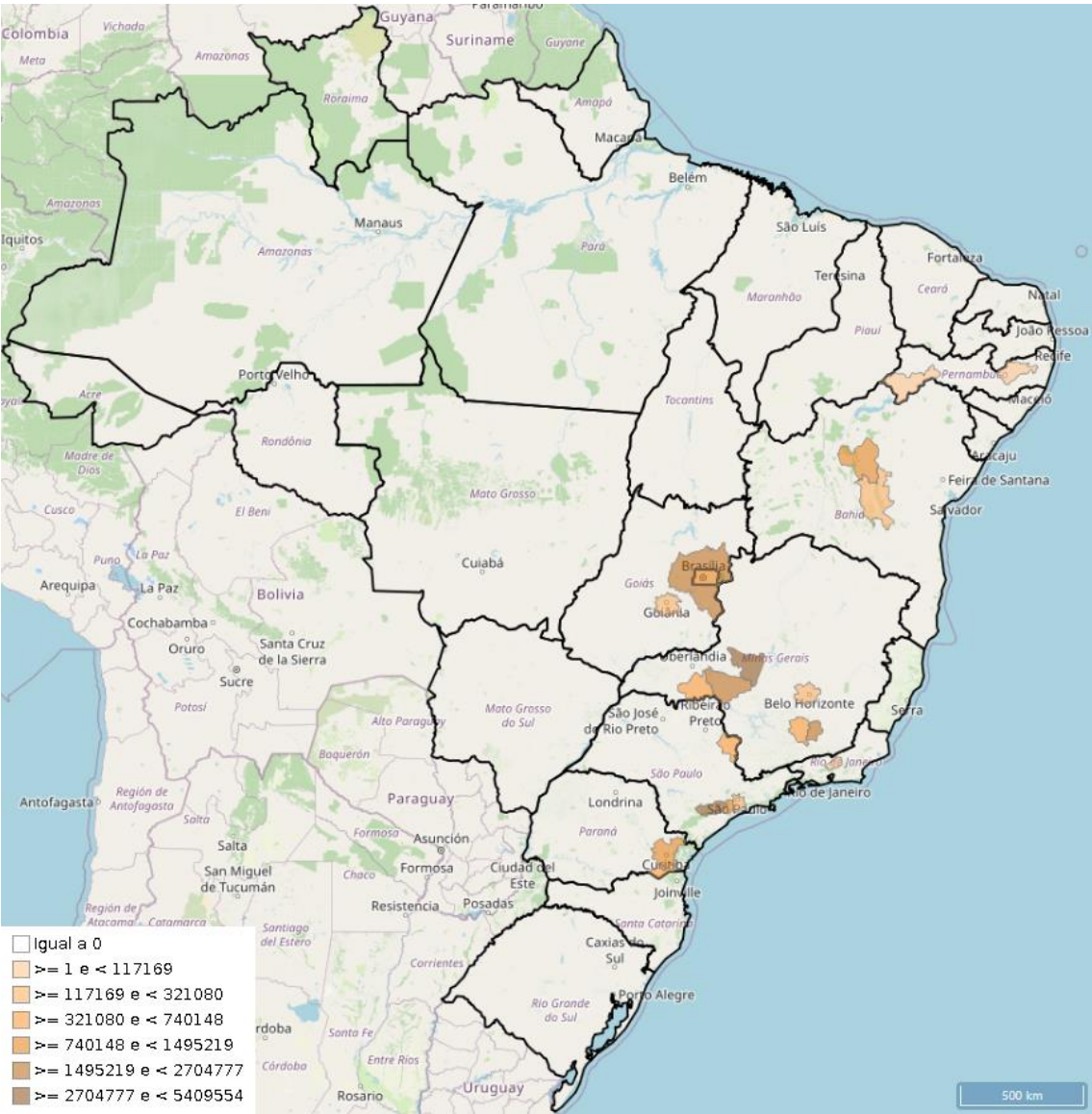
No início de abril já se observa uma reversão da tendência declinante dos preços nos mercados atacadistas, entretanto, o aumento observado até o primeiro decêndio do mês ainda é pequeno. Cita-se as variações de alguns mercados: no que abastece São Paulo/SP a alta é de apenas 1%, em Fortaleza/CE a majoração é de quase 5% e no Rio de Janeiro/RJ o aumento é maior, de 20%. Nas Ceasas de Brasília/DF e Goiânia/GO o preço está estável. A oferta aos mercados diminuiu, porém a continuação de uma demanda retraída pode estar freando esta alta. Outro fator que age como redutor da alta de preços é a qualidade da raiz. Neste início de abril, segundo a Esalq/Cepea, os produtores relataram a ocorrência de cenouras “pintadas”, que deprecia o produto, ao mesmo tempo em que aumenta o descarte na lavoura diminuindo a oferta.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, fevereiro de 2021 e março de 2021.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	5.409.553
PATOS DE MINAS-MG	5.134.150
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.003.513
ARAXÁ-MG	1.796.264
BARBACENA-MG	1.495.219
CURITIBA-PR	1.274.078
IRECÊ-BA	1.219.800
ITAPECERICA DA SERRA-SP	790.140

cont.

BRASÍLIA-DF	740.148
UBERABA-MG	564.060
RIO NEGRO-PR	425.785
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	337.640
SÃO JOÃO DEL REI-MG	321.080
SÃO PAULO-SP	300.648
SEABRA-BA	293.600
GOIÂNIA-GO	152.691
BELO HORIZONTE-MG	117.169
SERRANA-RJ	97.460
VALE DO IPOJUCA-PE	81.100
PETROLINA-PE	49.200

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.398.778
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.325.480
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.808.670
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.666.505
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.493.539
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.104.298
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.019.800
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	879.940
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	790.140
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	740.148
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	662.580
UBERABA-MG	UBERABA-MG	564.060
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	300.648
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	275.820
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	255.380
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	253.800
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	234.600
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	161.896
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	157.100
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	122.000

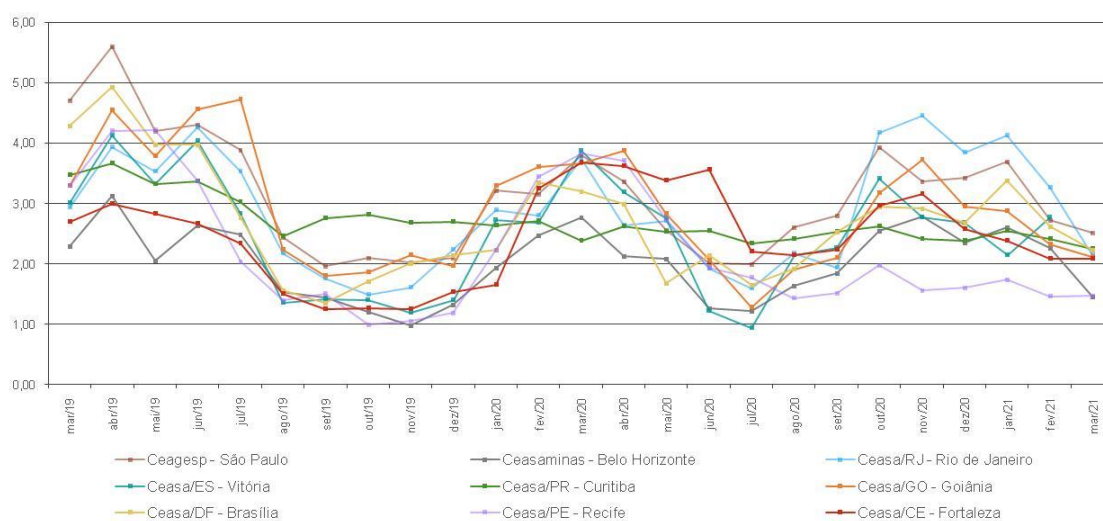
Fonte: Conab



TOMATE

Os preços do tomate, em março, apresentaram tendência declinante. Os percentuais negativos ficaram entre 6,64% na Ceasa/PR - Curitiba e 35,84% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Nos demais mercados as quedas foram: Ceagesp - São Paulo (7,35%), Ceasa/GO - Goiânia (9,05%), Ceasa/DF - Brasília (14,56%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (34,05%). Nas Centrais de Abastecimento do Nordeste, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/CE - Fortaleza os preços se mantiveram estáveis.

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A produção de tomate é bastante dispersa, ficando as áreas produtivas de cada estado responsáveis pelo abastecimento do próprio mercado, salvo quando há ocorrência de adversidades climáticas em alguma região produtora. Isso explica a amplitude na variação dos preços, apesar do movimento de queda já ser esperado, pelos elevados patamares de oferta dessa safra de verão. Aos oito mercados analisados neste boletim foram enviadas, em março, 65.322 toneladas do fruto contra 54.741 toneladas em fevereiro, o que representou um incremento de 19,3% na comparação com o mês anterior. Na relação de março deste ano com março de 2020, o aumento de oferta é ainda maior 30,9%.

Quando somadas a comercialização de todos os mercados, pode-se destacar que o incremento da oferta é provocado sobretudo pelos maiores volumes advindos das lavouras mineiras e fluminenses, justamente os mercados atacadistas das capitais Belo Horizonte e Rio de Janeiro, que apresentaram maiores percentuais de diminuição

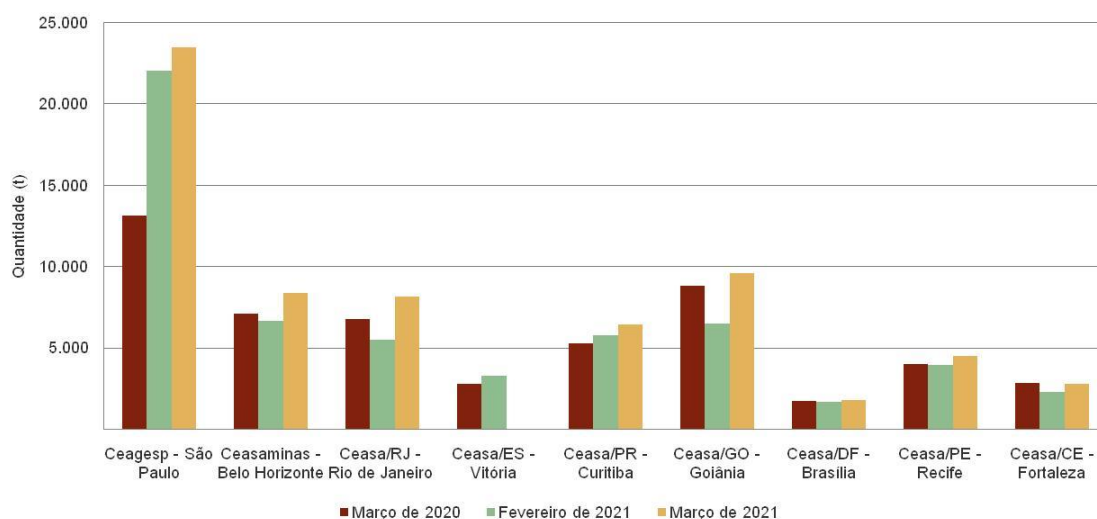
de preços, como citado acima. Importante lembrar que a retração da demanda, provocada pelas medidas restritivas mais rígidas para combate ao novo coronavírus, também exerceram pressão negativa sobre os preços do tomate.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Abril/21

Pelas quantidades de tomate ofertadas em março, consideradas bastante elevadas, é possível que o pico da safra de verão de tomate já tenha ocorrido e em abril este nível de oferta não consiga se manter. Outro fator são as temperaturas mais baixas do outono, que diminuem o ritmo da maturação dos frutos e possibilitam ao produtor segurar sua produção no campo, aguardando melhores preços. No entanto, a demanda tende a continuar reprimida, podendo aliviar as pressões de alta dos preços.

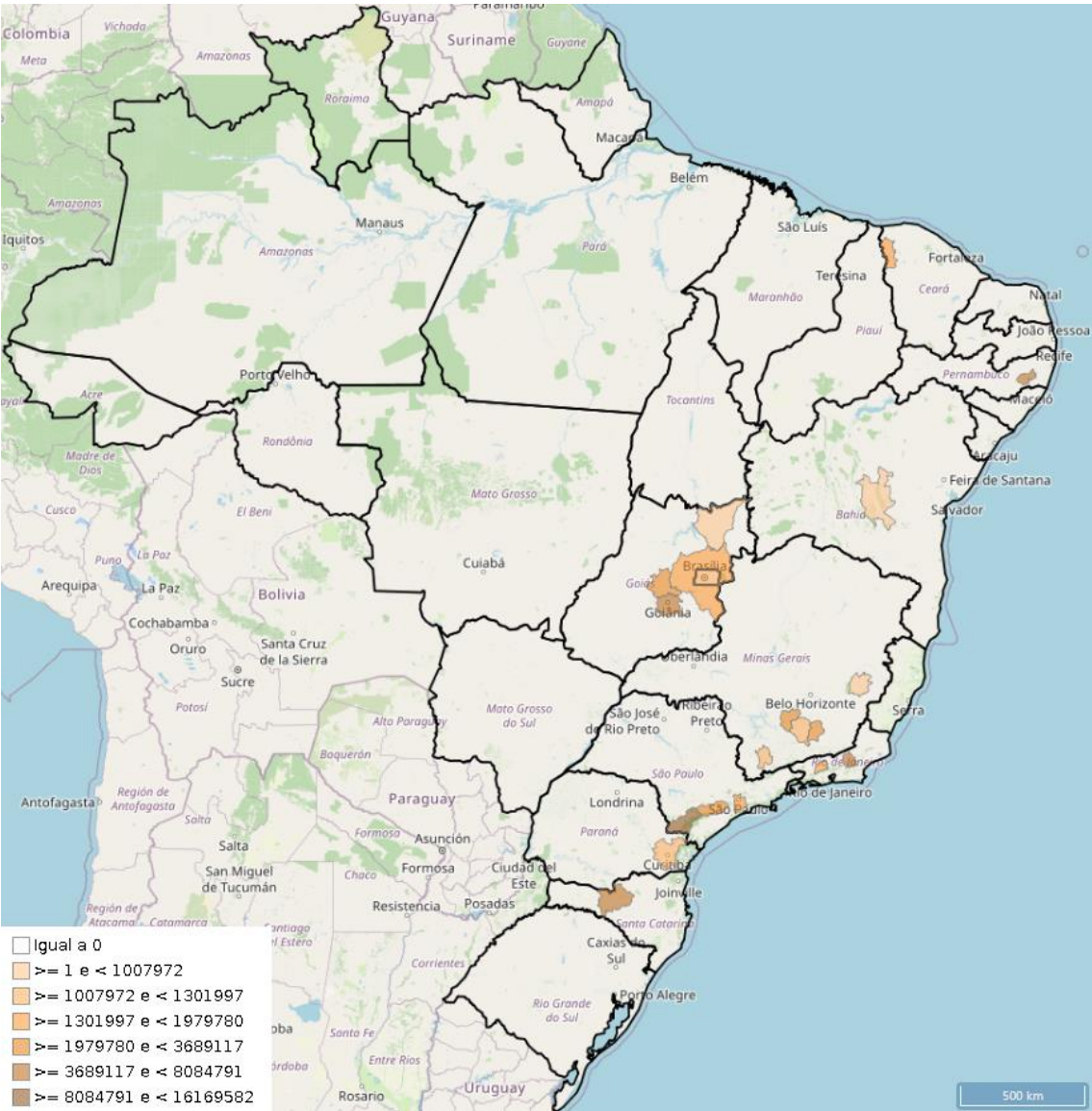
No início de abril, esse comportamento, de diminuição da oferta e aumento de preços vem se confirmando em alguns mercados. Na média de abril em relação à média de março, algumas Ceasas registraram alta de preços. Destaca-se a CeasaMinas - Belo Horizonte, cujos preços já se reverteram apresentando uma elevação de cerca de 15%. Também na Ceagesp - São Paulo foi registrado aumento de preços, mesmo que de apenas 2%. Nas Ceasas da Região Sul, em todas as capitais ocorre alta nas cotações de abril. Em Florianópolis/SC de 35%, em Curitiba/PR de 18% e em Porto Alegre/RS de 37%. Já na Região Centro-Oeste, em Goiânia/GO o incremento é de cerca de 5%, no entanto, na Ceasa/DF - Brasília as cotações do fruto continuam caindo, num percentual de 12,5%.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, fevereiro de 2021 e março de 2021.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.



Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	16.169.581
GOIÂNIA-GO	5.339.472
JOAÇABA-SC	3.896.994
NOVA FRIBURGO-RJ	3.798.156
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.689.117
OLIVEIRA-MG	3.015.400
BARBACENA-MG	2.357.113
ANÁPOLIS-GO	2.231.724
PIEDADE-SP	1.979.780

cont.

SÃO PAULO-SP	1.780.219
IBIAPABA-CE	1.443.225
VASSOURAS-RJ	1.345.946
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.301.997
CURITIBA-PR	1.066.492
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.030.274
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.014.164
BRASÍLIA-DF	1.007.972
SEABRA-BA	946.010
CARATINGA-MG	899.418
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	796.444

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	7.071.101
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.103.672
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.595.104
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	3.122.898
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.518.400
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	2.233.550
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	2.057.506
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.945.180
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.780.219
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.769.334
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.740.138
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	1.508.186
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.491.124
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.367.733
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.339.786
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.334.738
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.193.878
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.026.674
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.025.286
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.007.972

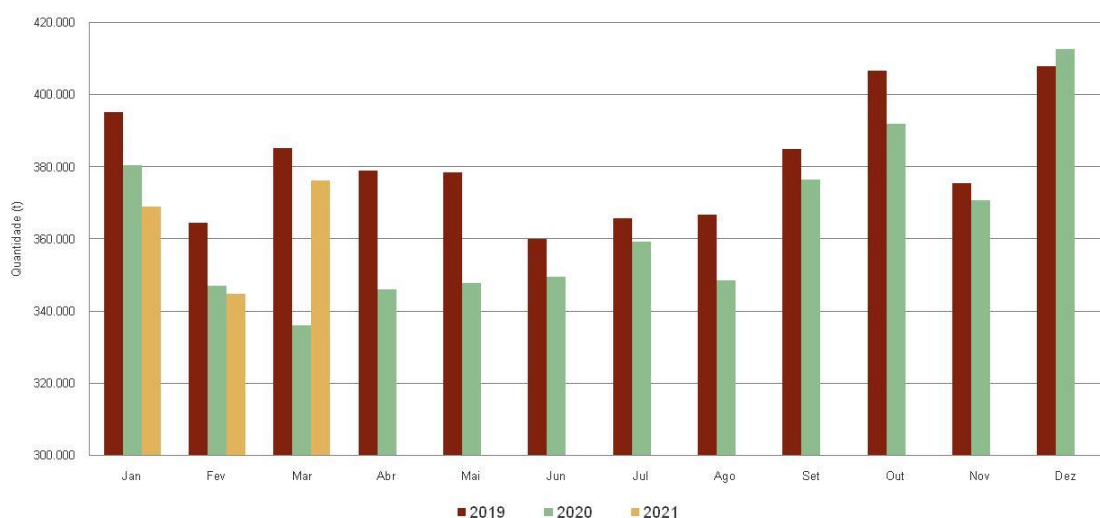
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de março, o segmento apresentou aumento de 9% em relação ao mês anterior e aumento de 12%, quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



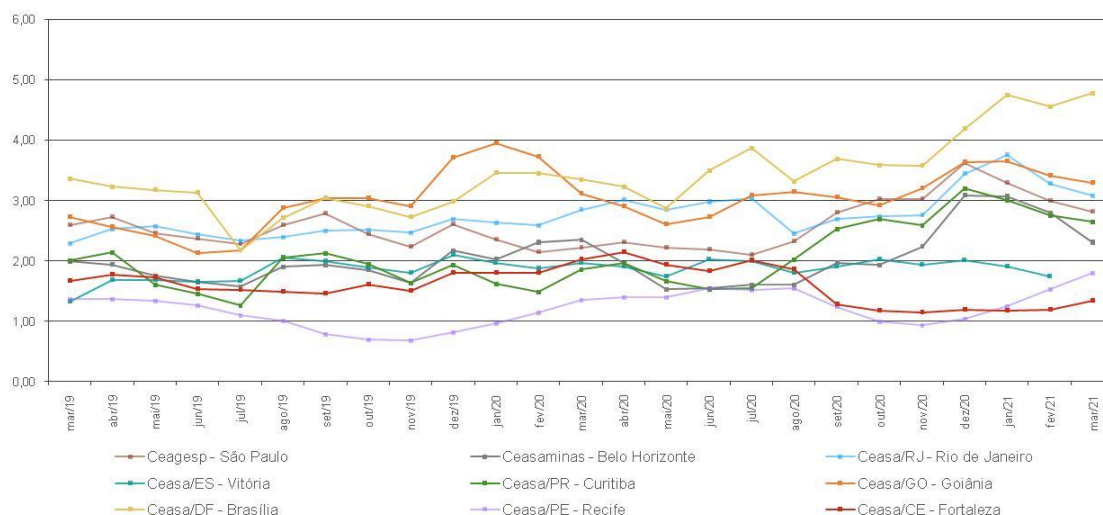
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas a conjuntura mensal para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Em relação aos preços da banana ocorreram quedas na Ceagesp - São Paulo (6%), CeasaMinas - Belo Horizonte (17,5%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,1%), Ceasa/PR - Curitiba (3,64%) e Ceasa/GO - Goiânia (3,52%). Altas foram detectadas na Ceasa/DF - Brasília (4,82%), Ceasa/PE - Recife (17,65%) e Ceasa/CE - Fortaleza (12,61%).

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/GO - Goiânia (queda de 4,5%), em evidência o aumento de 30,16% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Já em relação a março de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,94%) e alta na Ceagesp - São Paulo (73,61%).

O mês de março registrou elevação da oferta em quase todas as Ceasas e queda de preços na maioria delas. Essa dinâmica foi influenciada pelo aumento do volume colhido de banana nanica, no fim do mês, na microrregião de Registro/SP (Vale do Ribeira), da banana prata na microrregião de Janaúba/MG e da queda da demanda no cômputo nacional. Na maior parte do mês, a oferta permaneceu controlada. Os produtores e os atacadistas que venderam bananas de melhor qualidade conseguiram auferir bons preços, isso não permitiu que a rentabilidade caísse tanto, em meio ao aumento dos custos dos insumos com a desvalorização do real. É o caso das vendas de banana prata – que com cotações na média já elevadas tiveram pequenas quedas ou até mesmo a manutenção dos preços – e da banana nanica, que entrará no pico de safra entre abril e maio.

Já a queda da demanda pode ser explicada, especialmente, por causa das medidas de restrição para o funcionamento de empresas e circulação de pessoas com o intuito de conter a pandemia do novo coronavírus no Brasil.

Os quantitativos enviados às Ceasas pelas principais regiões produtoras no mês foram Janaúba (8,29 mil toneladas, principalmente de banana prata), Janaúria (1,57 mil

toneladas), Itabira (1,22 toneladas) e Pirapora (929 toneladas), em Minas Gerais; Registro/SP, com 3,32 mil toneladas (a maior parte de nanica); Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, com 4,6 mil toneladas; Mata Setentrional Pernambucana (2,29 mil toneladas); Bom Jesus da Lapa e Porto Seguro, com 2,5 mil toneladas e Joinville/SC, com 1,66 mil toneladas basicamente da variedade nanica.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Abril/21

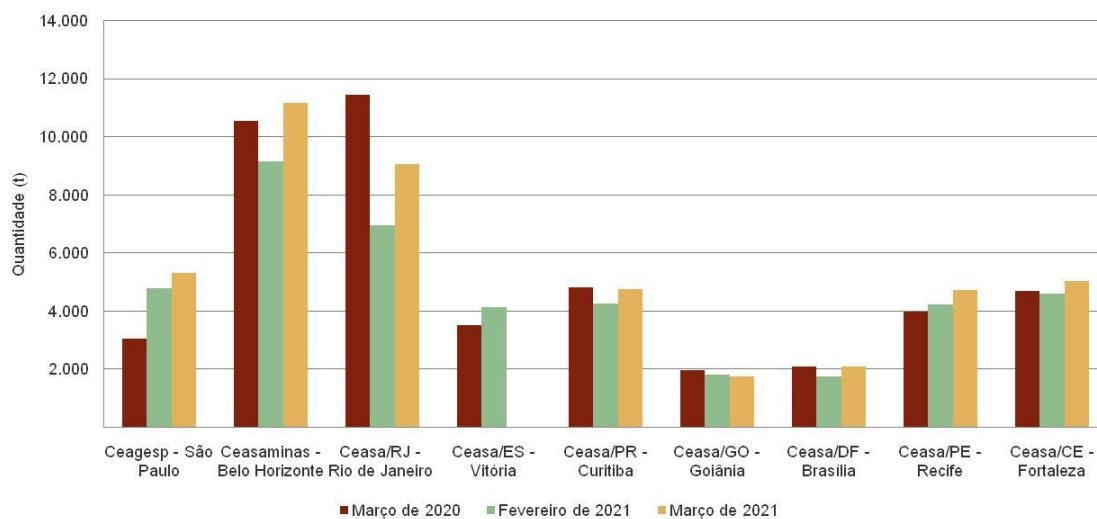
No período considerado, ao se observar o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, para a banana nanica nota-se comportamento de estabilidade ou queda na maioria das Ceasas, em relevo o descenso na Ceagesp - São Paulo, Ceagesp - Franca e CeasaMinas - Belo Horizonte. Já para a banana prata também houve comportamento de estabilidade ou queda na maioria das Ceasas, com destaque para a diminuição na Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/GO - Goiânia.

Se a demanda permanecer fraca e a oferta continuar subindo, mesmo com o máximo de controle sobre a produção que os produtores possam ter, a tendência é de queda de preços em abril e pelo menos parte de maio, como já indicam os dados acima.

Exportação

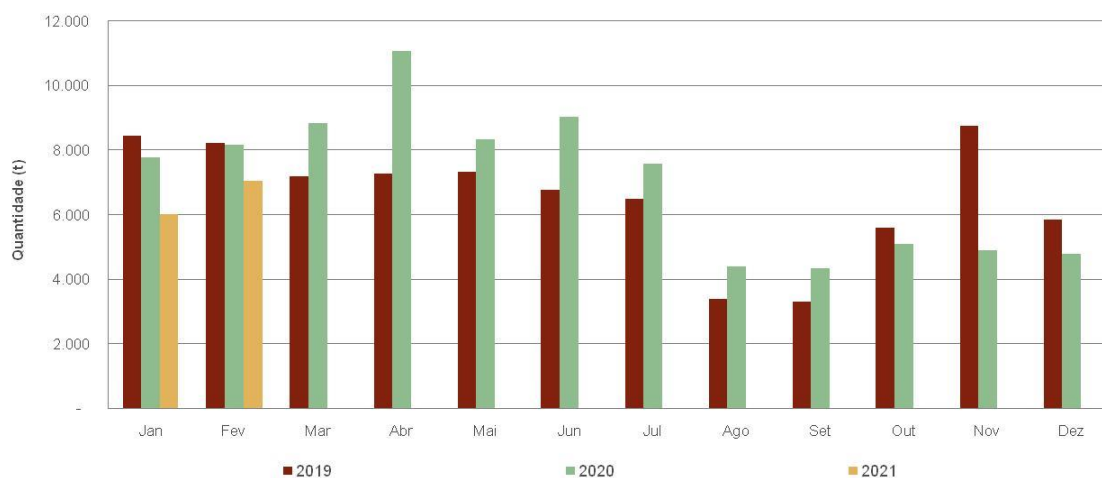
No primeiro bimestre de 2021, as exportações somaram 13,09 mil toneladas, 17,92% menores em relação ao mesmo período de 2020, e o valor auferido foi US\$ 4,98 milhões, maior 6,64% em relação à parcial do ano passado. Restrições ligadas a custos logísticos e barreiras sanitárias em meio à pandemia de Covid-19, que contribuíram para que as vendas externas fossem menores no 1º trimestre de 2021 em relação a 2020, podem limitar os embarques para a Europa. Por isso, o Mercosul (principalmente Uruguai e Argentina) se torna promissor para escoar o excedente, principalmente de nanica (que aumentará sua produção mais intensamente em Registro/SP).

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, fevereiro de 2021 e março de 2021.



Fonte: Conab

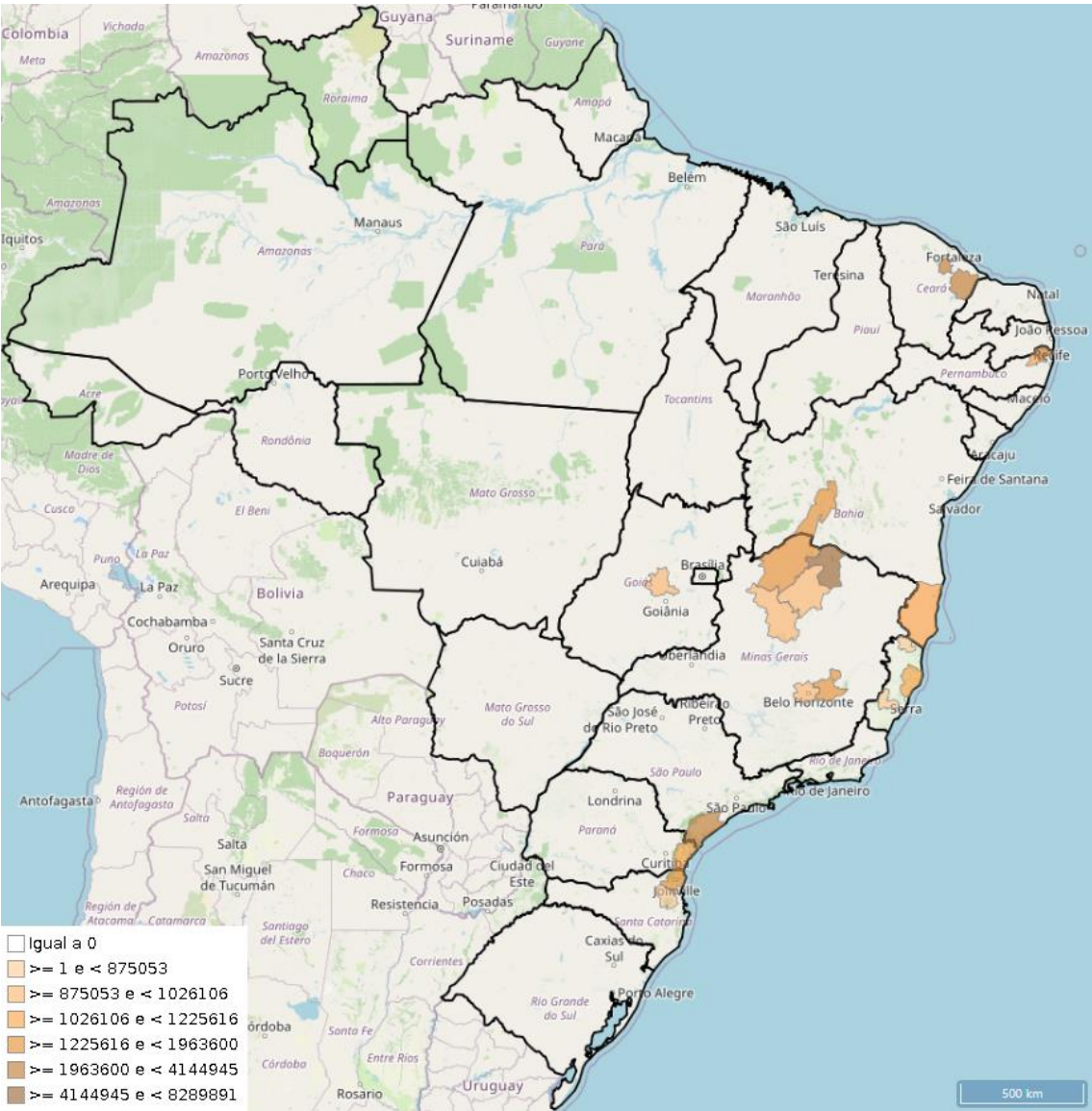
Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de março/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.289.890
REGISTRO-SP	3.317.526
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.638.595
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.295.516
BATURITÉ-CE	1.963.600
JOINVILLE-SC	1.664.460
JANUÁRIA-MG	1.571.717
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.386.457

cont.

ITABIRA-MG	1.225.616
PARANAGUÁ-PR	1.207.232
PORTO SEGURO-BA	1.115.224
LINHARES-ES	1.039.421
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.026.106
ANÁPOLIS-GO	954.568
PIRAPORA-MG	939.493
BELO HORIZONTE-MG	886.782
MONTES CLAROS-MG	875.053
MONTANHA-ES	835.000
AFONSO CLÁUDIO-ES	758.288
BLUMENAU-SC	713.560

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	5.196.898
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.293.860
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.234.820
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.189.185
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.101.812
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.082.766
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.039.421
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	832.394
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	817.000
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	786.140
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	772.759
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	738.326
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	709.737
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	700.440
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	693.514
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	657.287
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	623.250
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	622.743
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	575.274
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	561.153

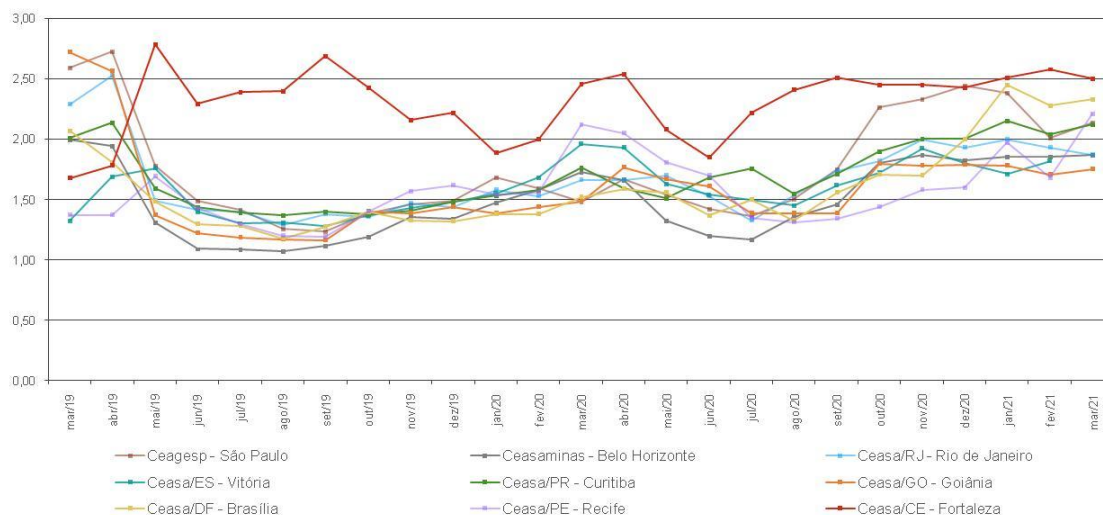
Fonte: Conab



LARANJA

No que diz respeito à laranja ocorreu queda de preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,37%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,93%). Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (6,3%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,4%), Ceasa/PR - Curitiba (3,83%), Ceasa/GO - Goiânia (2,47%), Ceasa/DF - Brasília (2,11%) e Ceasa/PE - Recife (31,33%).

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Tratando-se da oferta ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (9,14%), CeasaMinas - Belo Horizonte (16,13%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (37,96%), Ceasa/GO - Goiânia (2,74%), Ceasa/DF - Brasília (3,39%) e Ceasa/CE - Fortaleza (22,54%). Quedas aconteceram na Ceasa/PR - Curitiba (6,62%), Ceasa/PE - Recife (4,76%). Em relação a março de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,68%) e a alta na Ceagesp - São Paulo (43,96%).

Se fevereiro teve queda da comercialização em todas as Ceasas, somada a pequenas oscilações de preços, março registrou leve alta da comercialização conjugada a pequenas elevações nas cotações, muito em virtude da melhor qualidade das frutas comercializadas (principalmente as precoces e as laranjas pera tardias). Por isso, apesar da demanda mais fraca devido ao endurecimento das medidas relativas à circulação de pessoas e abertura de empresas (supermercados, bares, restaurantes), essa leve alta da oferta no atacado não significou aumento generalizado de preços.

A subida da oferta se deveu ao início da colheita das laranjas precoces no cinturão citrícola (em relevo variedades rubi, westin e valência), que ajudaram a amenizar a

pouca disponibilidade nas roças das laranjas tardias e da variedade pera. À medida que amadurecerem, as laranjas pera da nova safra e as precoces chegarão com boa qualidade nos mercados em abril e maio, o que ajudará a compensar a provável demanda fraca no varejo e talvez no atacado, a depender da influência das restrições decorrentes da pandemia na economia e da própria incerteza quanto à continuidade do comportamento recessivo no Brasil.

Quanto às atividades da indústria produtora de suco, o processamento da safra antiga se encerrou. A moagem da nova safra deve se intensificar em meados de maio, como ocorrido em anos anteriores, e a entrega programada dos carregamentos de laranjas pelos produtores devido a contratos firmados com os empresários.

Em relação às regiões produtoras, março teve boa produção nas praças paulistas, bem mais elevada em relação às mais de 24 mil toneladas do mês anterior, com 43 mil toneladas comercializadas. Os quantitativos de laranja enviados às Ceasas foram: Limeira (11,84 mil toneladas) Moji Mirim (5,7 mil toneladas), Pirassununga (5,6 mil toneladas), Boquim/SE (4,32 mil toneladas) zonas produtoras goianas (2,6 mil toneladas).

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Abril/21

No período analisado, o preço da laranja pera ficou estável na maioria dos entrepostos atacadistas, com altas moderadas na AMA/BA - Juazeiro e Ceagesp - São Paulo, além de queda na Ceasa/AL - Maceió.

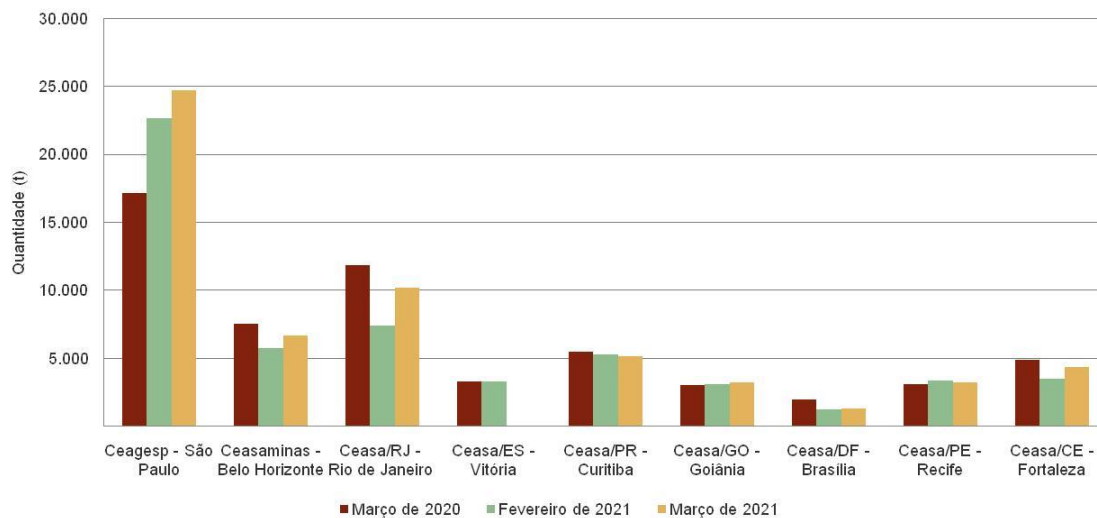
As expectativas razoáveis para a próxima safra continuam, mesmo com a previsão de menor colheita feita pelo FUNDECITRUS, pois as boas chuvas no primeiro trimestre favoreceram o enchimento das laranjas. Isso amenizaria os efeitos deletérios da seca e das altas temperaturas no segundo semestre de 2020.

Exportação

Os embarques de laranja para o exterior no primeiro bimestre de 2021 foram de 2 mil toneladas, número quase 4.000% maior em relação ao mesmo período de 2020 (que vivia plena contenção nas vendas externas em meio aos estoques baixos decorrente de quebra de safra), e a receita dos exportadores foi de US\$ 380,5 mil. Mesmo com a pandemia do coronavírus (restrição de mobilidade e de embarque de produtos), para a temporada seguinte as vendas podem continuar razoáveis, principalmente para EUA e

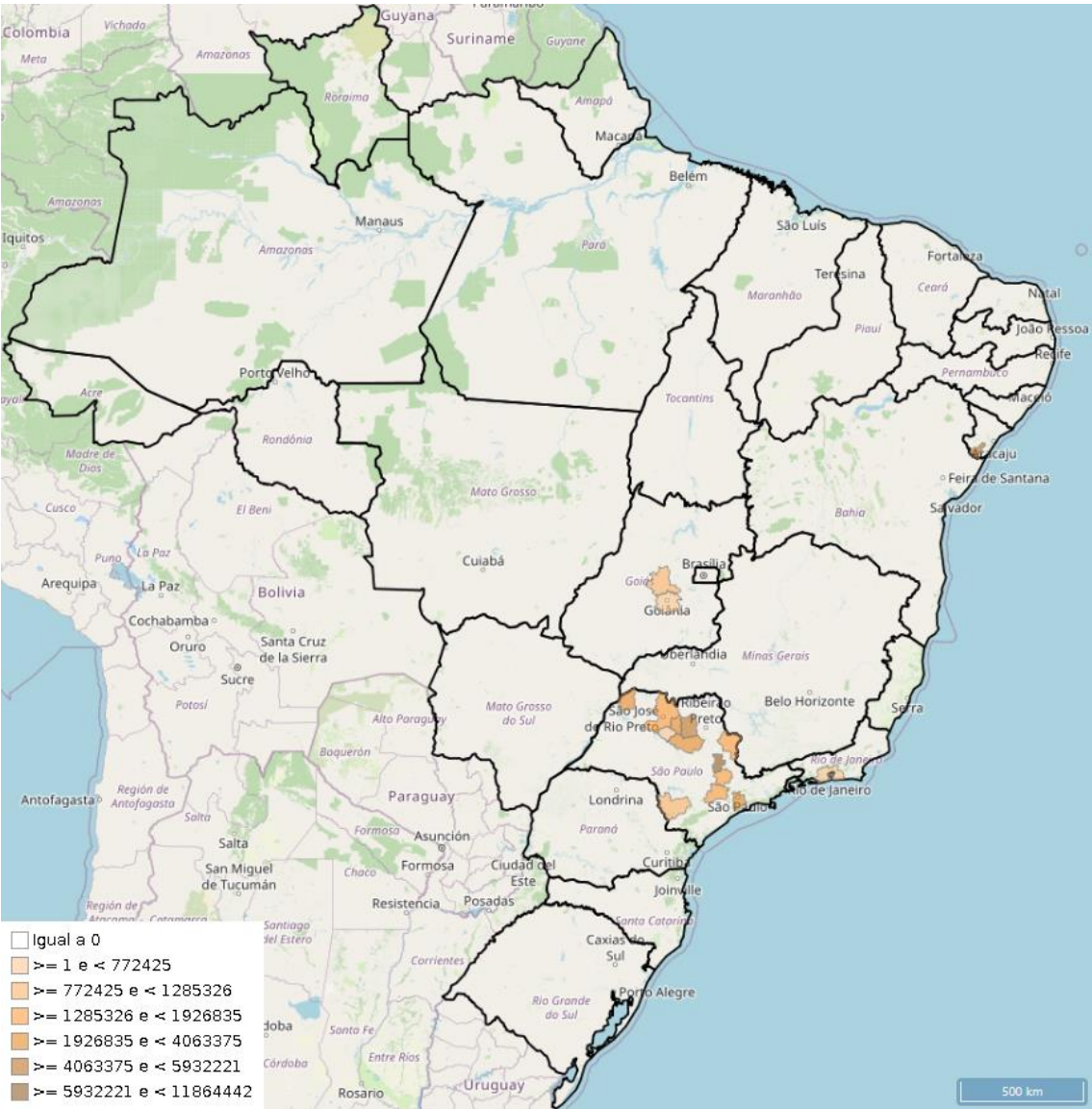
Europa, ainda mais que é esperada quebra de safra na Flórida/EUA, grande estado americano produtor.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, fevereiro de 2021 e março de 2021.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	11.864.441
MOJI MIRIM-SP	5.700.358
PIRASSUNUNGA-SP	5.601.415
BOQUIM-SE	4.326.628
JABOTICABAL-SP	4.063.375
SÃO PAULO-SP	2.310.462
CATANDUVA-SP	2.160.188
ARARAQUARA-SP	2.110.674

cont.

JALES-SP	1.926.835
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.758.100
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.349.449
SOROCABA-SP	1.328.100
CAMPINAS-SP	1.285.326
VÃO DO PARANÃ-GO	1.005.425
ITAPEVA-SP	831.943
ANÁPOLIS-GO	810.990
IMPORTADOS	772.425
GOIÂNIA-GO	764.400
RIO DE JANEIRO-RJ	736.220
NOVO HORIZONTE-SP	712.415

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.850.050
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.377.866
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.568.295
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.310.462
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.294.333
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.931.020
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.892.664
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.642.000
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.619.575
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.596.775
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.271.000
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.193.840
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.178.100
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.113.238
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.066.770
POSSE-GO	VÃO DO PARANÃ-GO	972.425
URÂNIA-SP	JALES-SP	934.180
JALES-SP	JALES-SP	875.280
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	855.204
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	819.943

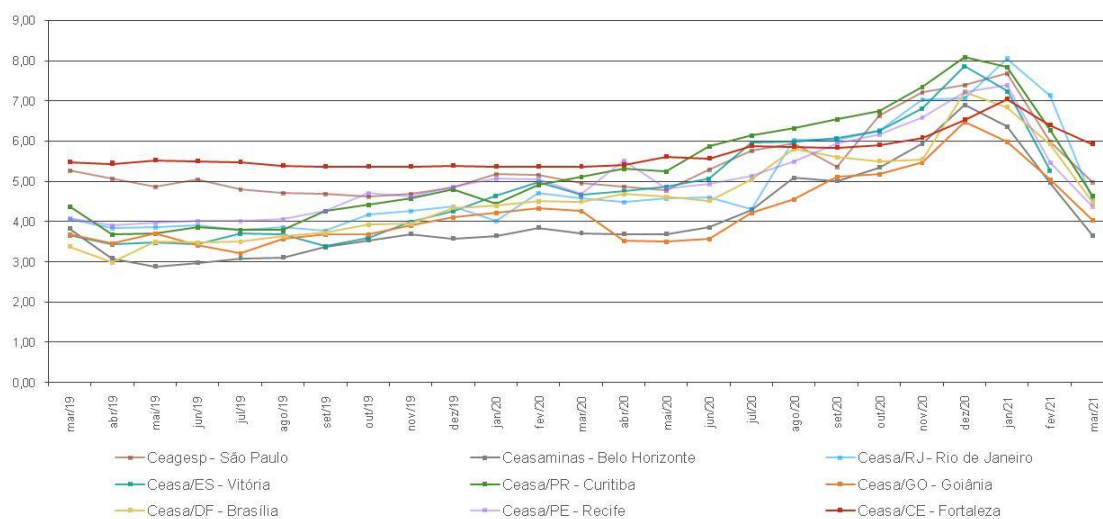
Fonte: Conab



MAÇÃ

Em relação ao mercado de maçã ocorreu queda de preços em todos os entrepostos atacadistas, a saber: Ceagesp - São Paulo (17,03%), CeasaMinas - Belo Horizonte (26,36%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (36,16%), Ceasa/PR - Curitiba (26,16%), Ceasa/GO - Goiânia (20,04%), Ceasa/DF - Brasília (24,32%), Ceasa/PE - Recife (19,96%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,5%).

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A quantidade comercializada, em março quando comparada ao mês anterior, subiu em todas as Centrais de Abastecimento, à exceção da Ceasa/GO - Goiânia (queda de 25,15%), destacando-se a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, com aumento de 43,64%. Em relação a março de 2020, em relevo a alta na Ceagesp - São Paulo (51,14%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (16,55%).

Se fevereiro registrou queda de preços e aumento da quantidade comercializada nas Centrais de Abastecimento, principalmente da maçã gala, março deu continuidade a essa dinâmica, com a chegada do período de colheita da maçã fuji nas principais praças produtoras sulistas. Os principais polos produtores, em que a colheita foi intensificada, foram as microrregiões de Vacaria, Caxias do Sul e Porto Alegre, com 10,4 mil toneladas enviadas às Ceasas, Campos de Lajes e Joaçaba (SC), com 13,3 mil toneladas. Dentro desses números, a maior fatia de elevação se deveu à colheita da maçã fuji, sendo que a colheita da gala continuou em andamento sem maiores percalços, principalmente em Santa Catarina. Produtores esperam ótima produção,

especialmente de maçãs graúdas após quebra de safra ano passado, pois se trata de uma variedade bienal que teve bom acúmulo de horas-frio, cujos pomares provavelmente terão volume regular de chuvas, como pode ser inferido do Boletim Agroclimatológico do INMET.

Com os fatores elencados acima, naturalmente a oferta nacional aumentou e, junto a uma demanda fraca, pressionou para o descenso das cotações. Essa procura fraca se deveu, em grande medida, à menor renda da população e às medidas de restrição para o funcionamento de empresas e circulação de pessoas, com o intuito de conter o avanço da pandemia do novo coronavírus no Brasil. Inclusive, consoante a Esalq/Cepea, a comercialização de maçãs miúdas foi muito afetada, pois essas são as preferidas para a composição da merenda escolar e dos serviços nas cozinhas de bares e restaurantes, afetados sobremaneira com a restrição de funcionamento/fechamento de diversos estabelecimentos comerciais. A perspectiva para o próximo bimestre é de cotações baixas, por causa da continuidade da colheita da fuji - aumento da oferta, mesmo que controlada com o uso de câmaras frias - e da demanda fraca decorrente da crise econômica e da pandemia do coronavírus.

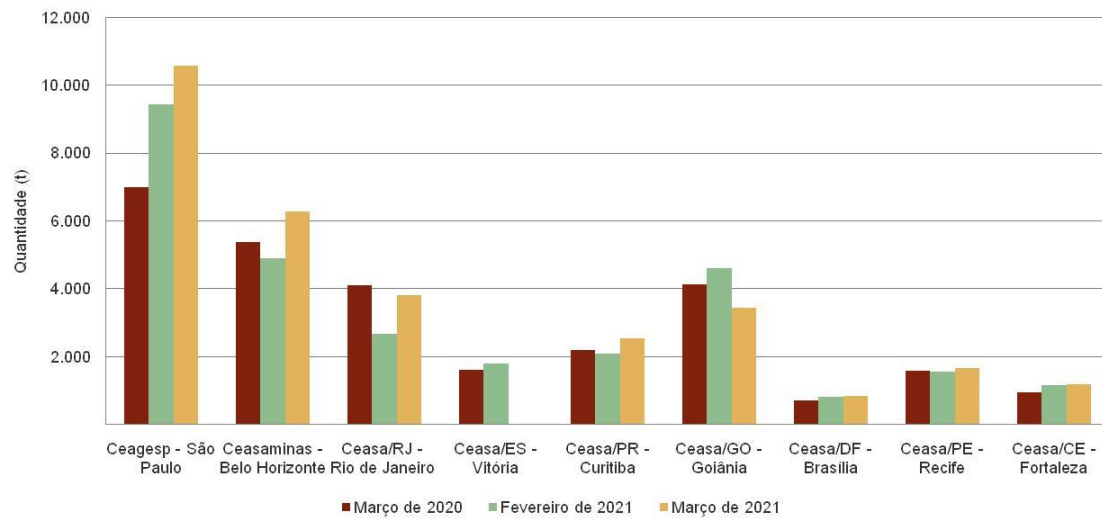
Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Abril/21

Para o período considerado, segundo o aplicativo Prohort-Ceasas, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas ficaram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas, como o descenso na Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/ES - Vitória e Ceagesp - Ribeirão Preto.

Exportação

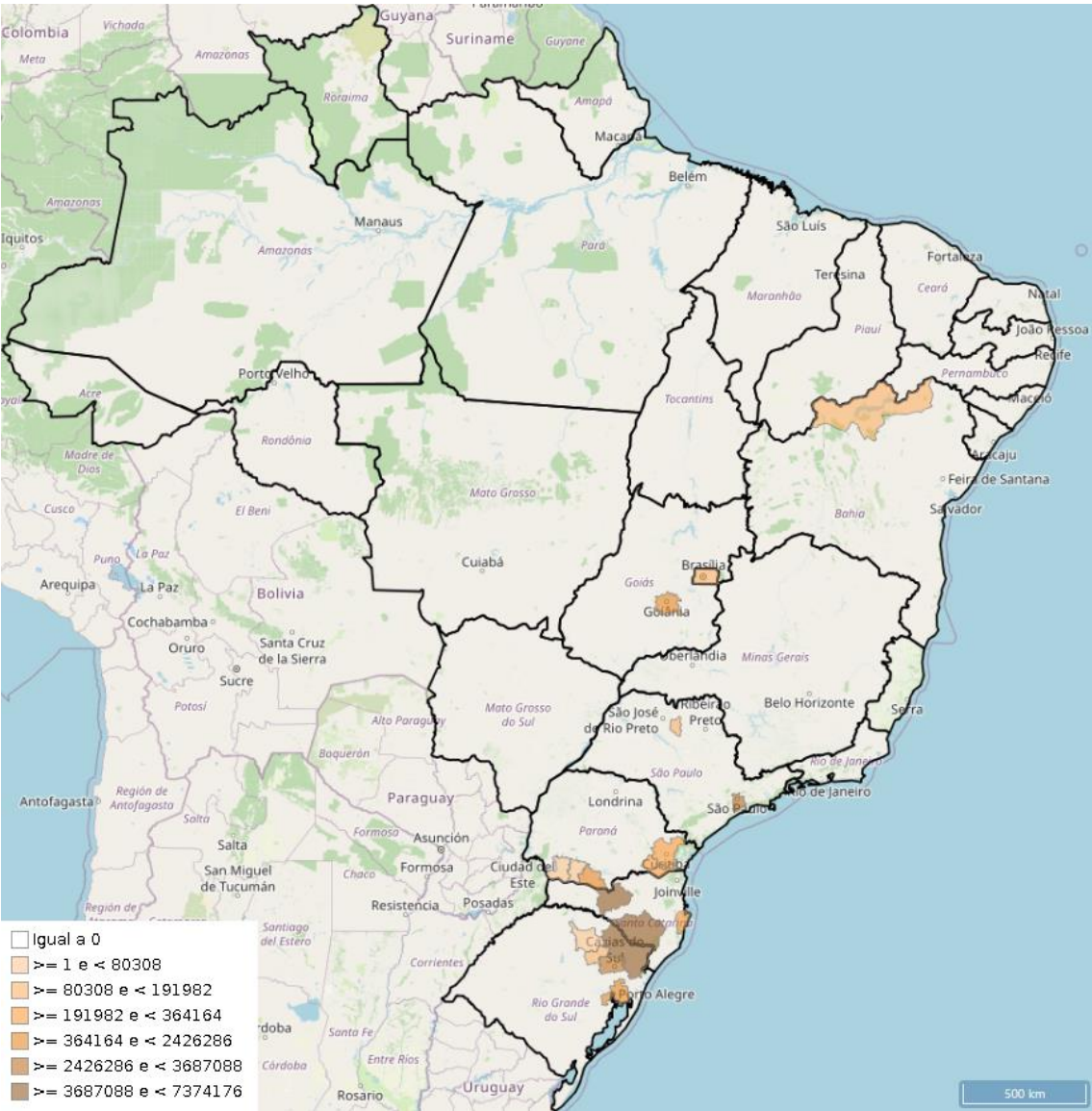
As exportações subiram em relação ao primeiro bimestre de 2020: o volume comercializado foi de 3,02 mil toneladas, alta de 238,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 2,34 milhões, alta de 249,11% em relação ao mesmo período do ano anterior. A intensificação da colheita das variedades gala e fuji contribuíram para os consideráveis aumentos dos envios dessa fruta ao exterior. Registrou-se que a comercialização de maçãs importadas nas Ceasas foi de 831 toneladas em março, o dobro em relação ao mês anterior.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, fevereiro de 2021 e março de 2021.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	7.374.175
VACARIA-RS	6.362.373
CAMPOS DE LAGES-SC	5.892.229
CAXIAS DO SUL-RS	3.543.627
SÃO PAULO-SP	2.426.286
IMPORTADOS	831.080
GOIÂNIA-GO	727.648
PORTO ALEGRE-RS	506.372

cont.

PALMAS-PR	364.164
LAPA-PR	294.908
CURITIBA-PR	274.342
RIO NEGRO-PR	194.232
FLORIANÓPOLIS-SC	191.982
GUAPORÉ-RS	185.232
BRASÍLIA-DF	163.416
JUAZEIRO-BA	117.000
CATANDUVA-SP	80.308
FRANCISCO BELTRÃO-PR	71.299
PASSO FUNDO-RS	61.552
PATO BRANCO-PR	60.616

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.084.433
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.587.985
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	4.535.042
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.455.025
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.426.286
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.287.988
IMPORTADOS	IMPORTADOS	831.080
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	656.608
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	653.912
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	646.198
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	598.923
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	506.372
PALMAS-PR	PALMAS-PR	364.164
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	350.706
LAPA-PR	LAPA-PR	294.908
IPÊ-RS	VACARIA-RS	279.514
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	205.444
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	191.802
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	163.416
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	155.650

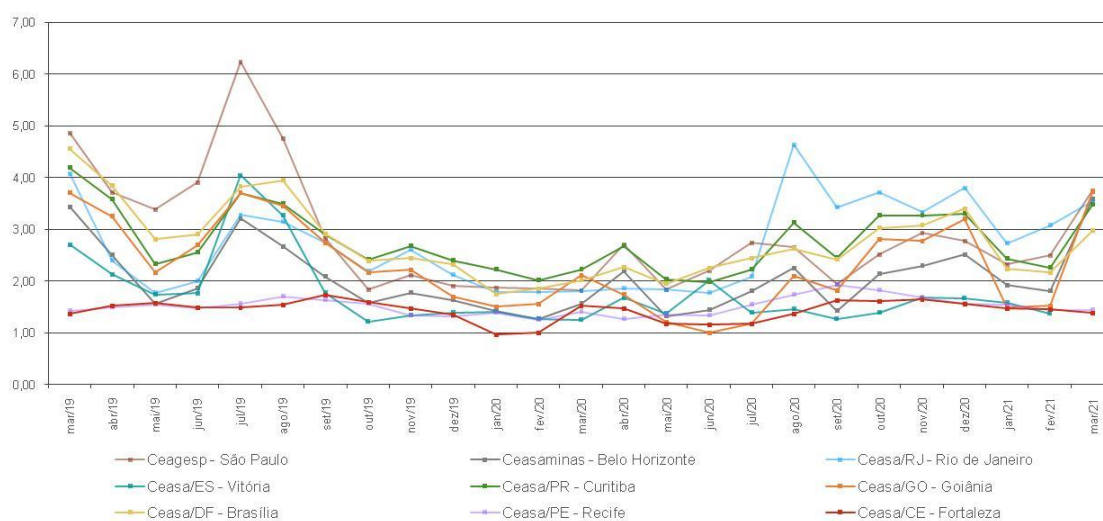
Fonte: Conab



MAMÃO

Em relação às cotações do mamão houve queda na Ceasa/PE - Recife (0,34%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,54%). Altas de dois dígitos ocorreram na Ceagesp - São Paulo (50,82%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,15%), CeasaMinas - Belo Horizonte (98,74%), Ceasa/PR - Curitiba (54,13%), Ceasa/GO - Goiânia (144,85%), Ceasa/DF - Brasília (37,19%).

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A quantidade comercializada em março teve queda destacada na Ceagesp - São Paulo (22,61%) e Ceasa/DF - Brasília (24,08%), com alta maior na Ceasa/CE - Fortaleza (23,81%). Em relação a março de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (47,2%) e alta na Ceagesp - São Paulo (22,24%).

Se fevereiro teve queda na quantidade comercializada na maioria das Ceasas aliada a pequenas oscilações de preços, março foi marcado por altas de preços e queda da colheita na maioria das regiões produtoras. As principais microrregiões produtoras foram as capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia e São Mateus, com 9,1 mil toneladas enviadas às Ceasas; e Porto Seguro, Barreiras, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e Itabuna, com 12 mil toneladas, na Bahia.

De forma geral, a comercialização caiu nos entrepostos da Região Sudeste e DF e subiu nas demais, aliados à alta de preços, exceto nas Ceasas nordestinas, que comercializaram principalmente o mamão potiguar e cearense. Demanda fraca, considerável perecibilidade do mamão, renda da população em queda e novas

restrições para funcionamento de empresas e circulação de pessoas para combater a pandemia de COVID-19 só não pressionaram para uma queda generalizada de preços porque a oferta foi ainda menor do que a demanda.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Abril/21

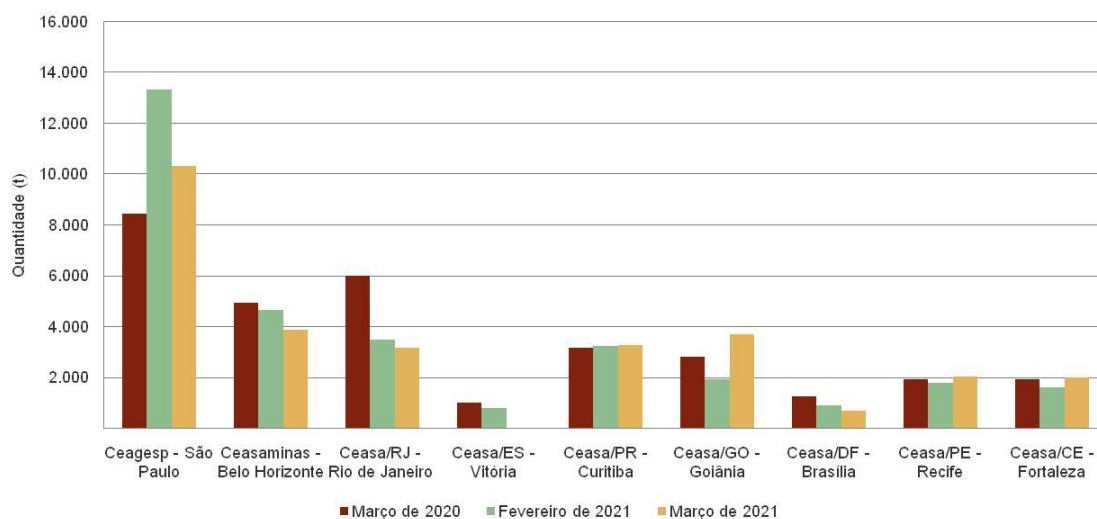
No período considerado, para o mamão formosa, não houve tendência marcante de alta ou baixa; destaque para a elevação na AMA/BA - Juazeiro e Ceagesp - Franca, além das quedas na Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/ES - Vitória. Já o atacado para o mamão papaya apresentou estabilidade na maioria das Ceasas, além de quedas de destaque na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/MS - Campo Grande e altas na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/AL - Maceió.

Espera-se o aumento da oferta, já que de acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, provavelmente haverá chuvas regulares no norte capixaba e sul baiano, mas no oeste baiano, devido ao calor projetado, pode haver amadurecimento precoce de frutas, o que concentrará o aumento da oferta em um curto período.

Exportação

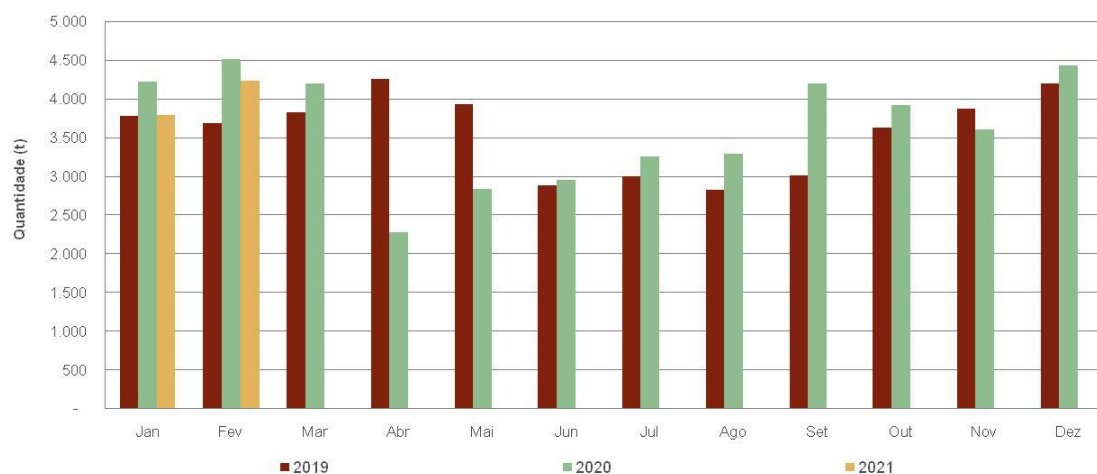
As exportações caíram em relação ao primeiro bimestre de 2020: o volume comercializado foi de 8,02 mil toneladas, queda de 8,16% em relação ao ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 7,86 milhões, queda de 6,37% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa época do ano no Hemisfério Norte, quando a oferta de frutas locais aumenta, a demanda por frutas vindas de outros países pode diminuir. Além disso, se novos entraves logísticos a voos brasileiros surgirem nos próximos meses, as compras do mamão brasileiro feitas pela Europa poderão diminuir, deixando para os produtores cada vez mais a opção de comercialização no mercado interno e no Mercosul, que vem aumentando a compra de mamão brasileiro, consoante a SECEX.

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, fevereiro de 2021 e março de 2021.



Fonte: Conab

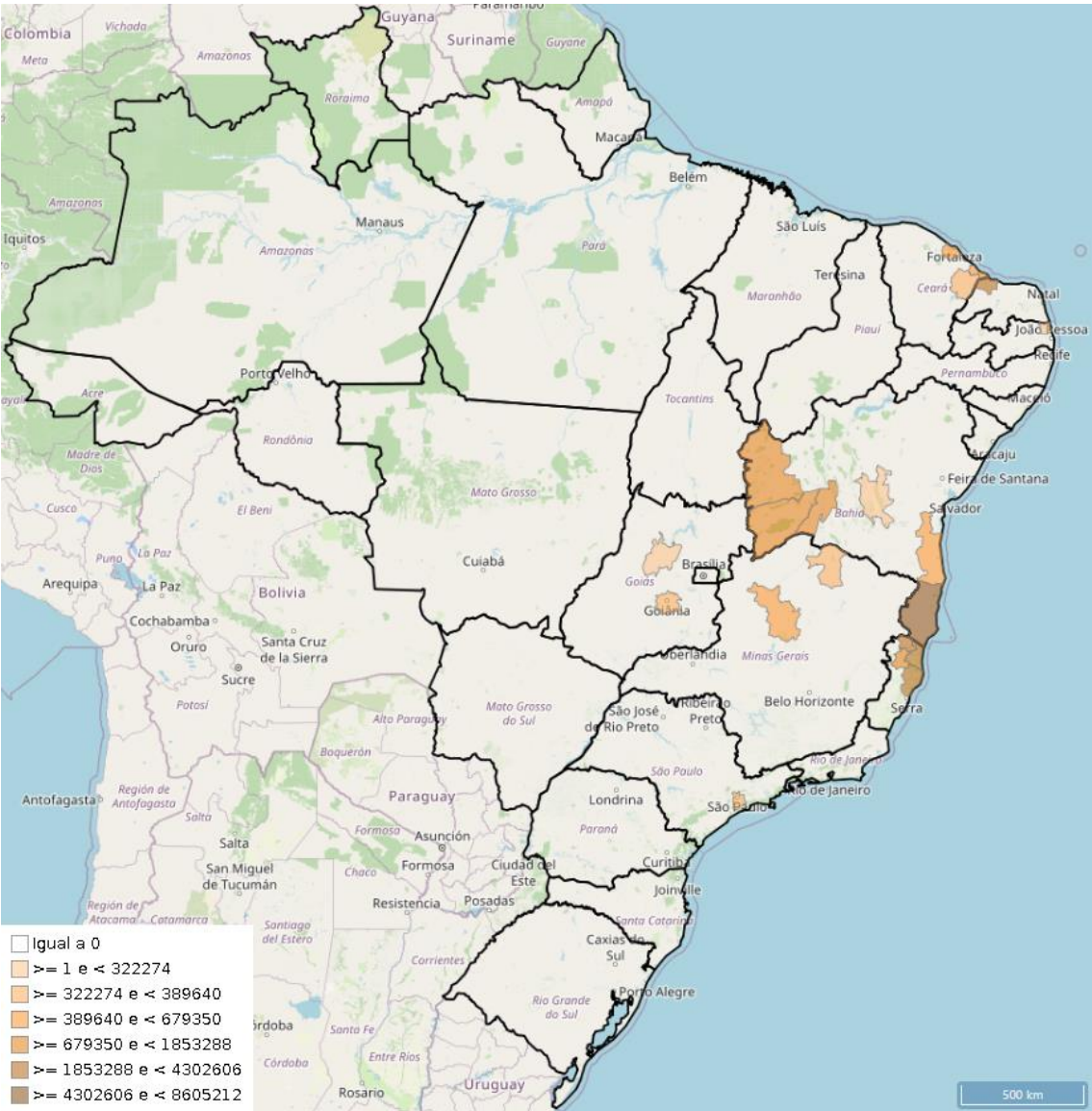
Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de março/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.605.211
LINHARES-ES	3.510.630
MOSSORÓ-RN	3.015.715
MONTANHA-ES	2.911.072
SÃO MATEUS-ES	1.853.288
BARREIRAS-BA	1.142.294
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.043.760
NOVA VENÉCIA-ES	839.032

cont.

BOM JESUS DA LAPA-BA	679.350
ILHÉUS-ITABUNA-BA	543.200
PIRAPORA-MG	501.148
FORTALEZA-CE	437.180
LITORAL DE ARACATI-CE	389.640
BAIXO JAGUARIBE-CE	387.740
SÃO PAULO-SP	386.950
GOIÂNIA-GO	352.800
JANAÚBA-MG	322.274
LITORAL NORTE-PB	317.799
SEABRA-BA	317.294
CERES-GO	172.800

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.745.419
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.465.782
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.101.450
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.950.576
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.714.885
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.546.800
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.319.000
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.242.198
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.199.694
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	1.103.710
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	843.856
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	706.071
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	701.432
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	495.246
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	433.290
GANDU-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	428.000
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	423.984
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	406.385
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	386.950
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	385.640

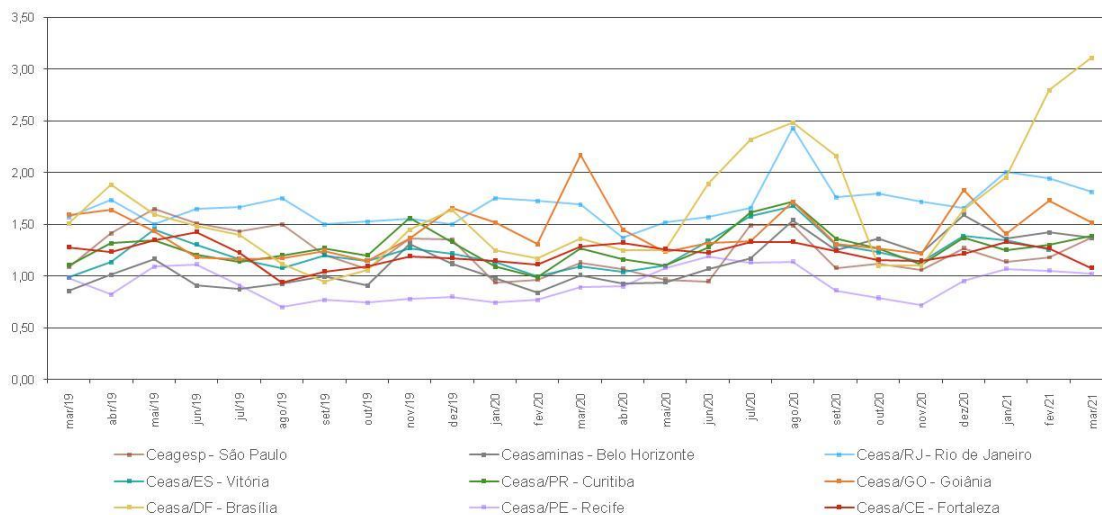
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços da melancia aumentaram na Ceagesp/São Paulo (16,1%), Ceasa/PR - Curitiba (6,92%) e Ceasa/DF - Brasília (11,07%). Quedas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (3,52%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,7%), Ceasa/GO - Goiânia (12,14%), Ceasa/PE - Recife (2,86%) e Ceasa/CE - Fortaleza (14,96%).

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à oferta em março, quando comparada à de fevereiro, destaca-se a queda na Ceagesp - São Paulo (14,5%) e a alta na Ceasa/PE - Recife (20,38%). Já em relação a março de 2020, em evidência a queda na Ceasa/GO - Goiânia (22,23%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,39%), além de alta na Ceagesp - São Paulo (53,54%).

Se fevereiro registrou descenso da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas, em março essa tendência se inverteu, com altas na maioria das Ceasas, tendo por destaque a central de abastecimento pernambucana. O primeiro bimestre foi marcado pela menor oferta no mercado nacional de melancias, em virtude da espera do início da safra de Uruana/Ceres (GO) em abril, da menor colheita da safra gaúcha – chuvas trouxeram problemas logísticos para os carregamentos, e os dias de calor intenso provocaram queimaduras na casca em algumas localidades –, da finalização da safra principal paulista e do menor plantio da segunda parte da safra da Bahia (microrregião de Porto Seguro).

Já o mês de março teve leve aumento da comercialização em decorrência do início da safrinha paulista (algumas frutas tiveram incidência de doenças fúngicas e a

produtividade em diversas roças foi menor), do aumento da colheita baiana e do crescimento das atividades na praça produtora goiana. No entanto, por causa das restrições apresentadas acima em janeiro e fevereiro, o volume ofertado nos entrepostos atacadistas foi menor em relação ao ano passado (ver gráfico da oferta), o que até foi benéfico para os ganhos tanto dos produtores quanto atacadistas.

O leve aumento da oferta no decorrer do mês na maioria das Ceasas não se transformou automaticamente em grande queda das cotações. Fator crucial para isso foram as medidas restritivas para abertura/fechamento de estabelecimentos e circulação de pessoas adotadas em diversos centros consumidores para tentar conter o avanço da contaminação da população pela COVID-19. Com isso, a demanda foi amortecida, e para não haver grande queda de preços e da rentabilidade, menos melancias foram adquiridas pelos atacadistas, principalmente levando-se em conta o mesmo período do ano passado.

As principais microrregiões produtoras no mês foram Porto Seguro, com 9,5 mil toneladas enviadas às Ceasas; Marília, Araraquara, Presidente Prudente e Bauru, no estado de São Paulo, com 5,35 mil toneladas; Itaparica e Petrolina, em Pernambuco, com 3,65 mil toneladas; e Uruana/Ceres (GO), em início de colheita, com 1,1 mil toneladas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Abril/21

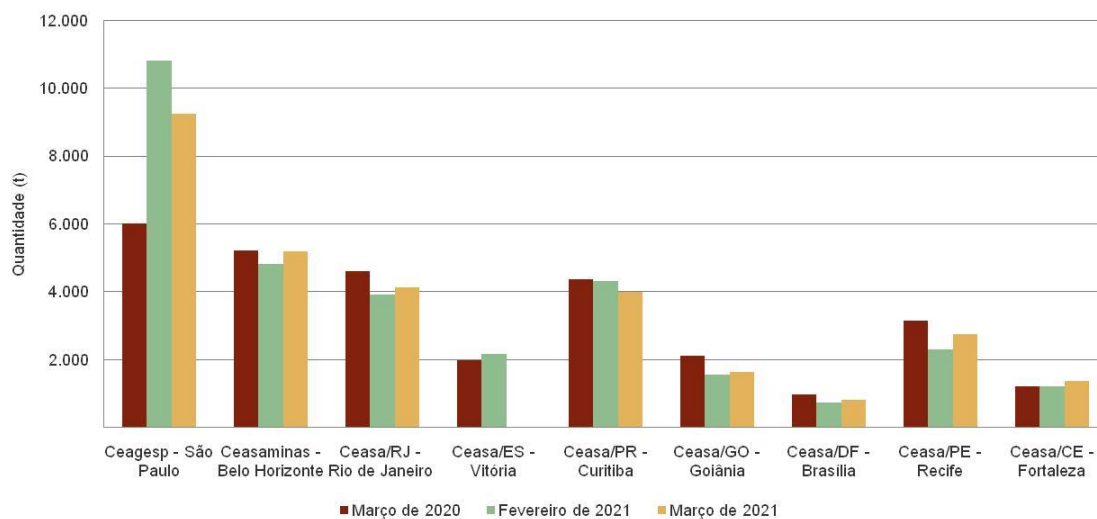
Para esse período, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas mostrou tendência à estabilidade ou queda em quase todos os entrepostos atacadistas presentes no banco de dados, à exceção de pequenas altas na Ceagesp - Marília e Ceasa/GO - Goiânia.

Em abril, se a oferta ficar desaquecida por causa da expectativa de colheita menor nas principais regiões produtoras, pode ser que os preços permaneçam em bons patamares, mesmo com as restrições adotadas para combater a pandemia.

Exportação

O quantitativo para as exportações no primeiro bimestre de 2021 foi de 22,29 mil toneladas, número 9,83% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2020, 18,28% superior em relação a fevereiro de 2020 e 43,25% inferior a janeiro de 2021. Além disso, o valor da comercialização foi de US\$ 10,38 milhões, superior 17,09% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, fevereiro de 2021 e março de 2021.



Fonte: Conab

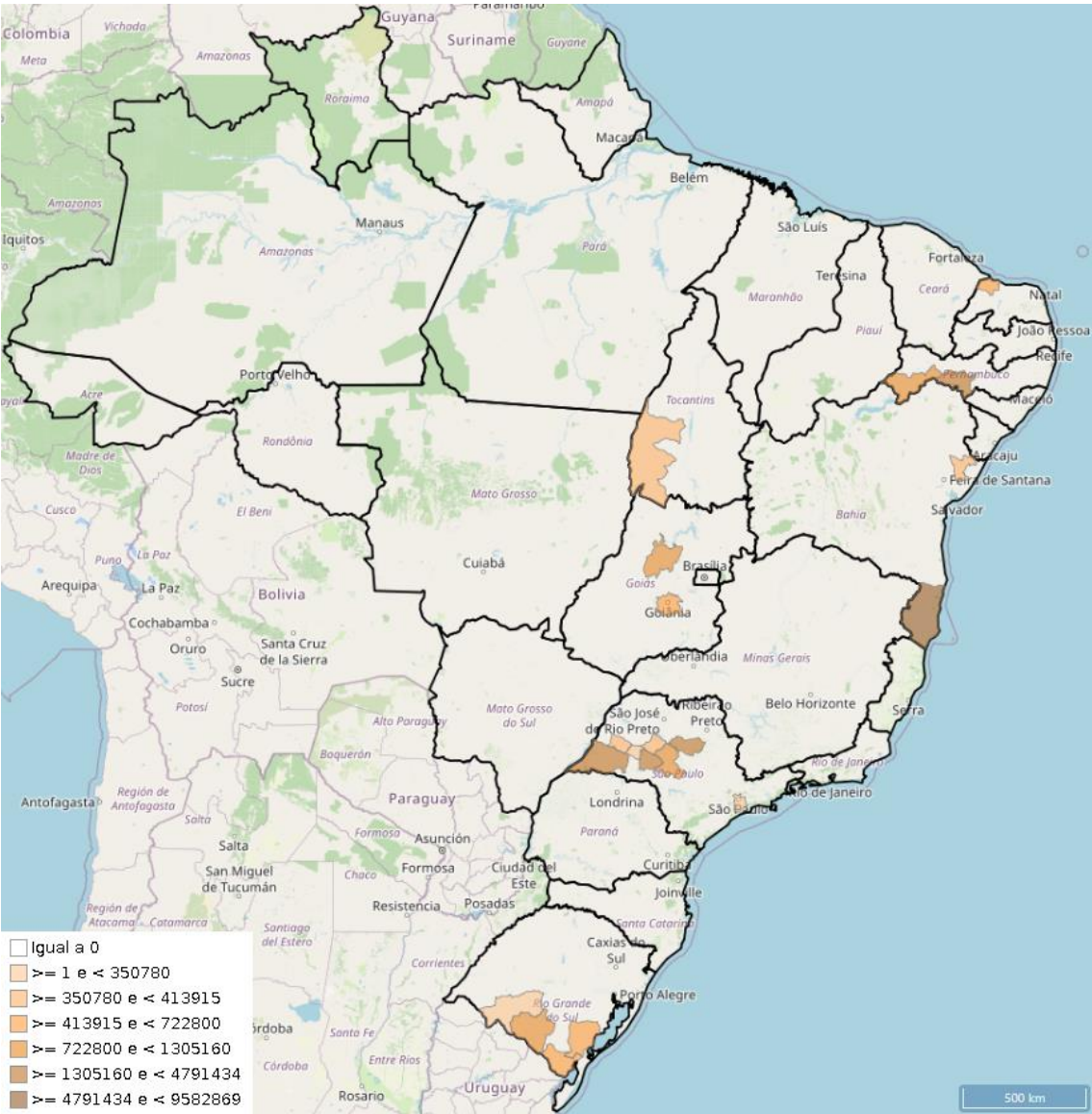
Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Nota: Até o fechamento das análises deste Boletim, os dados do mês de março/21 do Agrostat não haviam sido atualizados.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.582.868
ITAPARICA-PE	2.782.271
MARÍLIA-SP	1.888.230
ARARAQUARA-SP	1.308.630
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.305.160
CERES-GO	1.170.080
PETROLINA-PE	886.420
BAURU-SP	851.680

cont.

CAMPANHA MERIDIONAL-RS	722.800
GOIÂNIA-GO	556.724
PELOTAS-RS	496.327
JAGUARÃO-RS	457.432
MOSSORÓ-RN	413.915
RIO FORMOSO-TO	377.660
ALAGOINHAS-BA	370.140
LINS-SP	363.990
ADAMANTINA-SP	350.780
CAMPANHA CENTRAL-RS	307.500
SÃO PAULO-SP	306.186
TUPÃ-SP	304.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	7.272.160
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.641.598
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.622.571
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	1.159.700
OCAÛÇU-SP	MARÍLIA-SP	1.088.990
URUANA-GO	CERES-GO	887.940
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	710.490
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	666.420
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	650.900
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	598.140
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	558.160
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	553.590
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	481.606
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	463.000
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	457.432
PEDRO OSÓRIO-RS	PELOTAS-RS	446.247
GUARANTÃ-SP	BAURU-SP	420.890
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	370.140
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	306.186
ANHUMAS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	298.070

Fonte: Conab